

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

**LICENCIATURA EM ARTES
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO**

MATINHOS

2015

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

Dirigentes

Reitor: ZakiAkel Sobrinho

Vice-reitor: Rogério Andrade Mulinari

Diretor do Setor Litoral: Valdo José Cavallet

Vice-diretor do Setor Litoral: Renato Bochicchio

Coordenadora da Câmara de Licenciatura em Artes:

Carla Beatriz Franco Ruschmann

Vice-coordenador da Câmara de Licenciatura em Artes:

Gisele Kliemann

Integrantes da Câmara de Artes:

Alaor de Carvalho - Docente

Ana Elisa de Castro Freitas – Docente

Carla Beatriz Franco Ruschmann – Docente

Débora Regina Opolski - Docente

Gisele Kliemann – Docente

Lúcia M. Gonçalves de Resende – Docente

Luciana Ferreira – Docente

Luciana Monteiro do Nascimento – Docente

Marcos Anjos – Técnico Administrativo

ÍNDICE

1.	DADOS GERAIS DO CURSO	5
2.	COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO	6
3.	APRESENTAÇÃO	7
4.	JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO CURSO	8
4.1.	HISTÓRICO DO CURSO EXISTENTE	8
4.2.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO VIGENTE	8
4.3.	SÍNTESE DA PROPOSTA	10
5.	PERFIL DO CURSO	11
6.	OBJETIVOS DO CURSO	13
7.	PERFIL DO EGRESSO	14
7.1.	CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	14
7.2.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS	15
7.3.	DIPLOMA CONCEDIDO	16
8.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	16
9.	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	17
10.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	18
11.	METODOLOGIA DO CURSO	19
11.1.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO	20
11.2.	INOVAÇÕES	25
11.3.	APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E INTERFACES COM A PÓS-GRADUAÇÃO	28
12.	ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	29
13.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	30
14.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
15.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
16.	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	33

17.	QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	34
18.	INFRAESTRUTURA	36
18.1.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO 5.296/2004)	47
19.	MATRIZ CURRICULAR	48
19.1.	TEMAS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO – BRASILEIRA E INDÍGENA, E DIREITOS HUMANOS.	49
19.2.	DISCIPLINA DE LIBRAS	50
19.3.	QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	51
19.4.	FICHAS PERMANENTES	54
20.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL EM FORMAÇÃO (FLUXOGRAMA)	176
21.	ANEXOS	178
	ANEXO I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	179
	ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES	186
	ANEXO III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES	191
	ANEXO IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM	198
	ANEXO V – PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	205
	RESOLUÇÃO CURRÍCULO	206
	PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA	209
	PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR	215

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Denominação: Licenciatura em Artes

Local de oferta: Setor Litoral

Regime de matrícula: Semestral com entrada anual

Turno de funcionamento: Matutino com 420 horas de estágio curricular obrigatório no contra turno

Número total de vagas/ano: 50 vagas

Carga horária total: 3020 horas

Prazo de integralização curricular: Mínimo de 08 semestres e máximo de 12 semestres.

Coordenadora do Curso: Carla Beatriz Franco Ruschmann

Regime de trabalho do Coordenador: 40H Dedicção Exclusiva

A integralização do currículo do Curso de Licenciatura em Artes, realizado no período matutino, com a carga horária de 420 horas de estágio curricular obrigatório no contra turno, não poderá ocorrer em menos de 08 (oito) semestres e mais de 12 (doze) semestres, com as seguintes cargas horárias:

Programa de Aprendizagem	Total
Conteúdos obrigatórios	2400
Estágio obrigatório	420
Atividades Formativas Complementares	200
Total Geral	3.020

2. COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Alaor de Carvalho

Ana Elisa de Castro Freitas

Carla Beatriz Franco Ruschmann

Débora Regina Opolski

Gisele Kliemann

Lúcia M. Gonçalves de Resende

Luciana Ferreira

Luciana Monteiro do Nascimento

3. APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes iniciou as suas atividades em agosto de 2008, visando atender a demanda de profissionais licenciados em Artes para atuar preferencialmente na educação pública do Litoral do Paraná e do Vale do Ribeira. A partir do envolvimento do setor Litoral da UFPR com as Secretarias de Educação dos sete municípios do litoral paranaense, constatou-se a necessidade da formação continuada dos professores que compunham os quadros de docentes na época. O curso propôs-se criar condições para escutar as necessidades existentes e debater quais ações poderiam ser desenvolvidas no sentido de melhorar a qualidade da educação pública municipal e estadual na região, de tal forma que os docentes do Curso atuariam em diferentes níveis, privilegiando:

- A construção de um conhecimento comprometido com a compreensão, apropriação e transformação da realidade.
- A educação pública, desenvolvendo a formação continuada, e prestando apoio nas escolas da rede pública do Litoral do Paraná.
- A valorização e o desenvolvimento das manifestações artístico-culturais da e na região.

Atualmente o diagnóstico é mais alentador, com três turmas formadas, a realidade das escolas do litoral começa a ser transformada pelos egressos do Curso. Alguns já estão distribuídos pelos sete municípios do litoral, seja através de concursos públicos ou convocados via edital Processo Seletivo Simplificado (PSS). Diante dessa nova realidade, com mais docentes de Artes formados na área pela UFPR Litoral nas escolas, o Curso de Licenciatura em Artes parte para uma reformulação curricular com o compromisso intensificado com o desenvolvimento educativo, cultural e artístico de qualidade no litoral do Paraná.

4. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO CURSO

4.1. HISTÓRICO DO CURSO EXISTENTE

O curso de Licenciatura em Artes iniciou suas atividades em agosto de 2008, e posteriormente, foi aprovado o atual currículo do curso (2009-2014), com uma proposta de currículo inserida no Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR. Estruturado em fases, e nos espaços pedagógicos: Interações Culturais e Humanísticas (ICH), Projetos de Aprendizagem (PA) e os Fundamentos Teóricos Práticos (FTP), a organização curricular dos Fundamentos Teórico-práticos estava constituída dos espaços curriculares: Eixo contextual, Eixo estrutural, Eixo Integrador, Eixo Pedagógico, espaços complementares e integrantes de todas as fases do currículo. A função organizacional dos eixos funcionava como grandes temas norteadores dos módulos. Todos os módulos ofertados eram coordenados por um professor responsável pelo desenvolvimento do módulo e com a possibilidade de colaboração e participação de outros professores do Setor Litoral. Esse desenho previa uma grande flexibilidade curricular através da revisão permanente dos assuntos abordados e de sua readequação de acordo com as experiências didático-pedagógicas vivenciadas pelas turmas.

4. 2. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO VIGENTE

Após cinco anos de vigência do currículo do curso de Licenciatura em Artes, inserido numa estrutura Político Pedagógica, na qual a flexibilização e a constante revisão se vêem necessárias, tanto na institucionalização das normativas da UFPR, como de acordo com as avaliações da práxis referentes às cargas horárias dos cursos do setor litoral, e das constantes retro avaliações por parte do professorado da Câmara de Artes e dos discentes do curso de Licenciatura em Artes, uma renovação do Projeto Pedagógico do curso é almejado.

Por parte do Setor Litoral como um todo, se vê a necessidade de padronizar a carga horária dos módulos ofertados para quinze semanas no semestre do calendário acadêmico, distribuindo assim os módulos em cargas horárias de 60 ou 30 horas. Estas mudanças prevêem uma considerável diminuição da carga horária dos cursos.

A mudança das cargas horárias repercute de maneira significativa nos cursos de licenciaturas do setor, uma vez que por lei, existe a obrigatoriedade de uma carga horária mínima de 2800 horas. Esta obrigatoriedade afeta sobretudo a necessidade de se ampliar a carga horária do período. Como os cursos de licenciatura prevêem no mínimo 400 horas de estágio supervisionado obrigatório, e as cargas horárias têm que estar divididas entre FTP, ICH e PA, não sobra espaço no turno (reduzido para 2400 horas) para a implantação do estágio. Ademais, foi constatado que muitos dos alunos do curso de Licenciatura em Artes optam por realizar seus estágios nos contra turnos.

Na avaliação dos Fundamentos Teóricos Práticos do curso, se percebeu que por terem ementas que possibilitavam uma grande flexibilização e interdisciplinaridade, ao mesmo tempo, não garantiam a inserção de determinados conteúdos fundamentais para a formação dos egressos do curso, ficando a escolha destes conteúdos, a critério dos professores dos módulos de acordo com suas áreas de formação. Na prática, a câmara como espaço, entre outros, de discussão pedagógica, privilegiava a informação e deliberação de assuntos fundamentais relacionados ao funcionamento e secretariado do curso, ficando as discussões pedagógicas coletivas referentes aos módulos, com um espaço reduzido de análise.

Por parte da avaliação discente, a modo de resumo, foram levantadas necessidades pontuais referentes aos conteúdos trabalhados, necessidades de maior inserção de módulos pedagógicos específicos, e de conteúdos de história da arte de forma modular e não mais interdisciplinar, além de módulos com menores cargas horárias, da prática docente supervisionada em educação não-formal, de maior suporte na inserção profissional, e da ampliação de carga horária dos módulos de FTP, em contra partida da realização do estágio no contra turno.

Por parte do professorado do curso estas mudanças, e outras de futuras reformulações, são necessárias e fundamentais para um curso dinâmico e condizentes com nas novas realidades e as experiências surgidas.

4.3. SÍNTESE DA PROPOSTA

A nova proposta para o Curso de Licenciatura em Artes da UFPR mantém seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, ao propor um curso de Licenciatura em Artes com a formação em múltiplas linguagens: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música, por privilegiar uma formação na área inserida na realidade local, propiciando buscas de soluções e de mudanças de paradigmas, e pautada na visão de uma formação humanitária interdisciplinar, multi e pluricultural e ao mesmo tempo inserida nas inovadoras tendências pedagógicas.

A nova proposta curricular é um aprofundamento das experiências anteriores, propondo uma melhor articulação e integração entre as fases, os espaços curriculares, e os eixos norteadores. Para isso amplia o número de módulos dos Fundamentos Teórico Prático priorizando conteúdos específicos de formação de professores e das linguagens artísticas, ao mesmo tempo em que promove módulos integradores e interdisciplinares que abordam conceitos e reflexões sobre Artes, Educação e Cultura. Os estágios supervisionados passam a ser desenvolvidos no contra turno, se abre espaços para módulos optativos, e se fortalece a prática pedagógica em educação não formal através das competências e habilidades desenvolvidas nos Projetos de Aprendizagem e da sistematização de sua conclusão através da apresentação do Trabalho de Projeto de Aprendizagem. Ao mesmo tempo, garante as obrigatoriedades próprias das licenciaturas (DCN) como conhecimentos nas Línguas Brasileiras de Sinais (Libras), na história e cultura afro-brasileira e indígena, a formação consciente e sensível das relações étnicos raciais, Educação Ambiental e na educação em Direitos Humanos.

5.PERFIL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Artes inserido no Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR objetiva entre outros, criar condições para o resgate da autonomia do sujeito, e seu protagonismo, como base para o desenvolvimento sustentável da região. A partir da compreensão da educação como ferramenta essencial no processo de desenvolvimento local, e este, como exemplo para uma compreensão global, o Curso de Licenciatura em Artes propõe-se a formar professores preparados para intervir, produzir, apreciar, investigar e articular os diferentes saberes artísticos, os contextos sócios culturais e a educação. Acredita-se que o contexto educacional, social, cultural e artístico, no qual os estudantes estarão inseridos, amplificará o espaço e as possibilidades de valorização dos profissionais que irão atuar na educação formal e não formal, transformando e transmitindo as experiências que desenvolverão ao longo do curso.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 prevê o ensino de arte na educação básica, assim como também indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) assinalando a importância dos saberes artísticos na educação. O Curso de Licenciatura em Artes propõe a integração dos saberes artísticos com o contexto social e cultural local, como estratégia de formação de um profissional comprometido com a sua realidade.

O Curso de Licenciatura em Artes foi concebido, tendo como apoio teórico a compreensão de arte como um todo que traz em si três categorias fundamentais: o *fazer*, o *conhecer* e o *expressar*.

Segundo Payreson¹a concepção de arte como *fazer*, no sentido do termo grego *póiein*, refere-se àquele fazer que seja um formar, ou seja, um fazer, que ao mesmo tempo *inventa o modo de fazer* e que termina em alguma obra que o espírito humano quer fazer para seu próprio uso, empregando para esse fim todos os meios físicos que possam lhe servir. Tais obras são denominadas por Valéry de “*obras do espírito*”. O fazer diz respeito ao aspecto técnico conservando

¹PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, p. 26, 1997.

os traços característicos específicos da artisticidade, o caráter compositivo e construtivo, calculador e improvisador ao mesmo tempo, da atividade artística.

Arte como *conhecer*. A arte “(...) perturba o conhecimento de mundo que me era familiar antes dela: ela *me processa*.”² A arte, pensada como um *dever* e não apenas como obra acabada, coloca-nos em processo de descoberta, ela é “ao mesmo tempo um processo de formação e um processo no sentido de processamento, de formação de significado.”³

Uma concepção de arte como *expressar* pressupõe uma total coerência entre a construção artística e o sentimento (o gesto) que a concebe e a apresenta, “(...) porque na arte o dizer é o mesmo que o fazer ou o fazer é um dizer.”⁴

Pareyson acrescenta que as três concepções demarcam características básicas da arte, mas não podem ser buscadas isoladamente, sob pena de se perder exatamente a sua essência, a qual ele denomina “ÊXITO”, isto é, a conjugação de fatores que a sustentam enquanto ser suficiente em si mesmo. Este autor diferencia as atividades artísticas de criação das demais atividades humanas através do conceito de FORMATIVIDADE: “... a atividade artística consiste propriamente no “formar”, isto é exatamente num executar, produzir, realizar que é, ao mesmo tempo, inventar, figurar, descobrir, expressar, conhecer.” E conclui: “Ela [a arte] é um tal fazer que enquanto faz inventa o por fazer e o como fazer.”⁵

Sendo assim, ao estudante de Licenciatura em Artes será solicitado produzir reflexivamente arte, sobre arte, e sobre arte-educação, ademais de se apropriar da prática pedagógica não só em instituições de ensino formal, mas em todos os espaços que requeiram um profissional com vivência artística. E, mesmo dentro da escola, com o aporte do diálogo entre as ferramentas artísticas e pedagógicas, esse profissional não deverá restringir sua ação na prática em sala de aula, mas deverá envolver-se com todas as questões que compõem o universo escolar.

²REY, S. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, v.7, p. 87, 1996.

³Ibid., p. 85.

⁴PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, p. 26,1997.

⁵Id.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

- Formar o professor de artes para atuar na educação básica e na educação não formal.

Objetivos específicos

- Promover o conhecimento em Arte/Educação.
- Desenvolver o conhecimento técnico, político, ético e estético da realidade educacional.
- Contribuir com a formação inicial e continuada do docente em Artes.
- Promover a experiência e a vivência da criação artística.
- Conhecer fundamentos básicos, vocabulários, códigos e repertório das linguagens artísticas
- Promover a articulação dos múltiplos saberes necessários à demanda do exercício docente em artes.
- Orientar e organizar o conhecimento produzido por meio da experiência teórico prática, visando uma formação ética, cultural e técnica adequada a um desempenho profissional qualificado.
- Articular os conhecimentos entre a Arte e a Educação, habilitando o egresso para a participação na construção de processos educativos culturais.
- Promover a atuação do aluno egresso como agente multiplicador e fomentador da função construtiva social da arte na sociedade contemporânea.

7. PERFIL DO EGRESSO

7.1 CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso de Licenciatura em Artes deseja formar o profissional que integre a produção, a pesquisa, e a crítica ao ensino das artes. Têm como objetivo o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, assim como, a apropriação do pensamento ético e reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas, e da sensibilidade estética comprometida com a construção do conhecimento.

Para tanto, o profissional egresso deverá ser conhecedor de manifestações artísticas, bem como de referenciais teórico-metodológicos necessários à docência das artes, numa perspectiva de integração e diálogo entre as mesmas. O futuro professor de Artes deve vivenciar e desenvolver habilidades artísticas, adquiridas por meio do conhecimento de técnicas, estilos, repertórios, obras e outras criações artísticas e tecnologias indispensáveis à atuação no campo profissional do ensino de Artes.

O objetivo é formar o profissional que focalize sua prática docente na integração do indivíduo à sociedade, tornando-o participativo das múltiplas manifestações artístico-culturais. O profissional egresso deverá ser capaz de promover a articulação dos múltiplos saberes necessários à demanda do seu exercício docente, assim como de avaliar criticamente a sua própria atuação. Almeja-se a capacidade de interagir de forma cooperativa com a comunidade profissional, acadêmica e artística na elaboração de projetos e investigações no campo das Artes.

Tendo em vista a ampla possibilidade do ensino em Artes em instituições formais e não formais, o profissional em formação deve ser preparado para atuar com as diversas faixas etárias, respeitando as fases do desenvolvimento humano e articulando os conhecimentos produzidos a partir da pesquisa artística, levando em consideração os materiais e os meios expressivos a serem vivenciados de acordo com as necessidades de seu público-alvo. Neste sentido, deve ser um profissional preocupado com a formação continuada, e com a contextualização do ensino, capaz de refletir sobre o fazer artístico e sua importância para o

desenvolvimento integral do ser humano. Por fim, almeja-se um profissional que estimule a reflexão e o conhecimento sobre a produção artístico-cultural de seu ambiente local e global, desenvolvendo projetos artísticos, educativos e culturais e variados.

7. 2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Interação na sociedade e suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade, criação artística e qualidade prática;
- Desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica em artes, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- Identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da criação e da produção artística.
- Conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para as linguagens artísticas e suas diversas manifestações;
- Capacidade de coordenar o processo educacional teórico-prático e a integração entre os saberes artísticos, no exercício da Arte/Educação, em espaços formais e não formais de ensino;
- Aprendizagem continuada no exercício de procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos das artes e da arte-educação;
- Trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na produção, fruição, crítica e ensino dos saberes artísticos;
- Conhecimento dos referenciais teórico-metodológicos necessários à sua atuação profissional.

7.3.1. DIPLOMA CONCEDIDO

Diploma de Licenciado em Artes.

8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Artes, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- I. Processo seletivo anual (Vestibular e/ou SISU)
- II. Programa de Ocupação de Vagas remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- III. Transferência Independente de Vaga.
- IV. Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

9. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Arte, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Setor Litoral, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infra-estrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Artes segue os princípios do sistema de avaliação da UFPR, Setor Litoral, o qual está centrado em processos com múltiplos objetivos, através de indicadores progressivos, aplicados na forma de conceitos de aprendizagem. Tais conceitos tratam o desenvolvimento da aprendizagem do estudante em função dos diversos métodos de avaliação que o professor pode aplicar.

Os estudantes com conceito de Aprendizagem Plena (APL) estão em evolução ótima e frequência suficiente. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Suficiente (AS) estão em evolução boa, também com frequência suficiente. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Parcialmente Suficiente (APS) devem ter frequência suficiente e terão um tempo de estudos ampliado e acompanhado pelos respectivos docentes, para alcançar os objetivos de aprendizagem ainda pendentes durante a Semana de Estudos Intensivos (SEI).

Os estudantes com conceito (AI) são aqueles que não atingiram os objetivos propostos durante o processo de ensino/aprendizagem, e/ou não obtiveram frequência mínima obrigatória de 75%. Os alunos que tiverem frequência inferior a 75% deverão se matricular de novo no módulo quando este for ofertado, e os que tiverem frequência mínima de 75% mas não atingiram os objetivos propostos durante o processo de ensino/aprendizagem poderão solicitar apenas uma vez a avaliação no mesmo módulo.

Nas disciplinas de Estágio, Projeto de Aprendizagem e TCC, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- Estágio – alcançar o mínimo de frequência igual a 90%, conforme determina o Regulamento de Estágio do Curso e obter, no mínimo, conceito AS no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;
- Projeto de Aprendizagem – alcançar o mínimo de frequência igual a 75%, e obter, no mínimo, conceito AS no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;

- Projeto de Aprendizagem – TCCI e TCC II– alcançar o mínimo de frequência igual a 75%, conforme determina o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso e obter, no mínimo, conceito AS no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina; a aprovação no TCCII fica condicionado à aprovação na apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conforme dispõem as Resoluções nº 37/97 – CEPE e 92/13 – CEPE, artigos 98 a 100, não cabem nas disciplinas de Estágio, Projeto de Aprendizagem e TCC, exame final, aproveitamento de conhecimento ou adiantamento de conhecimento.

No final do ano letivo, se constitui o Comitê de Avaliação de Ensino-Aprendizagem (CAEA). Neste momento, ocorre a integração do processo avaliativo, no qual os professores do curso visualizam a trajetória acadêmica do aluno ao longo do ano, e poderão indicar a reperiodização do aluno, no caso deste não ter sido aprovado em ao menos um (1) dos módulos de Fundamentos Teóricos Práticos referentes ao ano de análise.

11. METODOLOGIA DO CURSO

11.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo do Curso de Licenciatura em Artes está estruturado em consonância com a proposta político-pedagógica do Setor Litoral da UFPR. Fundamenta-se em um processo educativo que visa o desenvolvimento integral, em uma perspectiva de emancipação e de protagonismo dos estudantes, e que busca criar as condições para a formação crítica, partindo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir desta premissa, elege eixos norteadores, organizados em fases de construção do conhecimento, e espaços pedagógicos, com características diferenciadas entre si, que almejam garantir os objetivos propostos no projeto político pedagógico do setor. Tal organização, possibilita a conexão dos saberes necessários à formação de um professor de artes atuante, que seja multiplicador e fomentador da função construtiva social da arte na sociedade contemporânea. Trata-se de uma estrutura curricular dinâmica que articula formação intelectual com a dimensão prática, propiciando que os futuros profissionais compreendam o mundo do trabalho e suas possibilidades de intervenção para superar os desafios encontrados em um determinado contexto sócio-cultural.

No âmbito dos espaços curriculares do PPP do Setor Litoral, o curso de Licenciatura em Artes propõe os espaços curriculares Fundamentos Teórico Práticos (FTP) e Projetos de Aprendizagem (PA) articulados com as fases de construção de conhecimento (Conhecer e Compreender, Compreender e Propor e Propor e Agir):

A primeira fase -conhecer e compreender- privilegia o estímulo ao conhecimento e a compreensão do papel do licenciado em artes. Problematiza-se os aspectos da atuação profissional na realidade local articulada ao contexto regional, estadual e nacional. Neste momento, a observação e debate da realidade devem auxiliar no desenvolvimento do senso crítico, estimulando a (re) interpretação e a (re) significação do que se observa, a partir da articulação entre

os pressupostos teórico-práticos e as diferentes áreas de conhecimentos e saberes artísticos.

A segunda fase - compreender e propor- almeja que o estudante articule o contexto local com os diversos aspectos do conhecimento teórico-prático abordado. Nesta etapa, o foco do aprendizado encontra-se no desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos necessários para compreender a articulação entre os processos educacionais e as diferentes linguagens artísticas. A construção deste conhecimento dá-se por aplicação constante dos conhecimentos sistematizados, da reflexão e da investigação, da prática artística, e da prática pedagógica.

A terceira fase -propor e agir- objetiva uma maior reflexão do estudante em relação aos conteúdos e experiências vivenciadas nos espaços curriculares, e uma atuação mais efetiva no seu universo de trabalho, nesta fase se desenvolvem os estágios supervisionados, as práticas de educação não-formal, os trabalhos de conclusão de curso.

Mais especificamente pode-se dizer que nos Fundamentos Teórico Práticos (FTP), trabalhados ao longo do curso, almeja-se a integração entre os saberes artísticos (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) com as práticas e os saberes pedagógicos, privilegiando a interdisciplinaridade como princípio fundamental. Os módulos dos FTP do foram desenhados com o objetivo de subsidiar a formação do professor de arte, organizada em eixos: contextual, estrutural, pedagógico e integrador.

Fundamentos Teórico Práticos	Contextual	Contexto da área
	Estrutural	Interrelação entre os saberes artísticos
	Pedagógico	Saberes e práticas pedagógicas e artístico/pedagógicas
	Integrador	Interdisciplinaridade

O eixo contextual é constituído pelos módulos que objetivam situar o estudante no contexto no qual o curso está inserido. O eixo estrutural propõe a interrelação entre os saberes artísticos. Este eixo perpassa toda a estrutura curricular ao longo do curso. O eixo pedagógico visa subsidiar a construção do conjunto de saberes e práticas artístico/pedagógicas, e se insere mais além dos conteúdos próprios da educação, perpassando pelas vivências artístico-pedagógicas, pelas práticas de ensino, e pela aplicação das metodologias de ensino das linguagens artísticas. O eixo integrador visa favorecer a relação entre os saberes artísticos e as práticas pedagógicas com as outras áreas de conhecimento. É composto por módulos que propõem diálogo entre os saberes e suas práticas pedagógicas e as áreas do conhecimento, a fim de dar sustentação à interdisciplinaridade presente nessa proposta curricular.

Os Fundamentos Teórico Práticos Optativos se inserem no último semestre do aluno e promove um espaço aonde existe um amplo elenco de possibilidades formativas, com módulos de diferentes naturezas, visa promover um aprofundamento específico ou interdisciplinar com conteúdos ainda não desenvolvidos durante o curso.

Os Estágios Obrigatórios são divididos nas quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música), para possibilitar um maior aprofundamento na especificidade das metodologias de ensino de cada uma destas áreas, embora permaneça o constante diálogo entre elas, uma vez que são trabalhadas interdisciplinarmente ao longo do curso no eixo FTP.

No espaço Projetos de Aprendizagem (PA) os estudantes são mobilizados a elaborar ao longo da sua formação acadêmica projetos, cujo objetivo é configurar espaços de aprendizagem e de exercício de autonomia para favorecer a construção de novos conhecimentos. O desenvolvimento dos projetos permite aos estudantes ampliar sua percepção e reflexão sobre a realidade, evoluir na leitura e produção de textos, aprimorar a elaboração de relatórios e apresentação oral, vivenciar técnicas de pesquisa, constituindo-se como eixo de desenvolvimento dos Conhecimentos Científicos tecnológicos (aprender a estudar, aprender a pesquisar e aprender a agir). Além disso, os estudantes são instigados a observar, analisar, questionar e oferecer soluções a partir da

realidade concreta e de situações cotidianas integrando os fundamentos teóricos da profissão com as aplicações do projeto.

O espaço curricular Projetos de Aprendizagem tem um papel fundamental, na formação do Licenciado em Artes. Com uma metodologia totalmente inserida nas fases, o estudante do curso é motivado a conhecer e compreender sobre o seu objeto de estudo, compreender e propor seu próprio projeto de aprendizagem, e propor e agir oferecendo a comunidade não só à possibilidade da efetivação de ações devidamente planejadas e estruturadas, mas também a realização de ações educativas não formais, assim como a sistematização e divulgação dos conhecimentos e experiências adquiridas no transcorrer do processo através da realização do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem na educação não formal, TCPA (Anexo IV) e do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC (Anexo I)

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	
	Introdução aos Projetos de Aprendizagem
	Conhecer e compreender o objeto de estudo
2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	
	Aprofundamento Metodológico e Científico sobre o objeto de estudo
	Compreender e Propor
3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	
Pratica educativa em educação não formal	
	(Propor - Transição para o Exercício Profissional) Preparação e estruturação
	(Agir - Transição para o Exercício Profissional) Realização do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem - TCPA
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	
	Preparação do Trabalho de conclusão de Curso
	Finalização e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

O espaço curricular das Interações Culturais e Humanísticas (ICH) é constituído por atividades formativas que privilegiam a integração das diferentes áreas do conhecimento. No geral, se configuram por atividades voltadas às discussões e reflexões sobre temas relevantes para a humanidade a fim de desencadear um processo de formação integral dos estudantes no tocante à superação da visão tecnicista e fragmentária de produção do conhecimento.

A Interação Cultural e Humanística tem por objetivo a integração dos diferentes componentes curriculares a partir de uma perspectiva interdisciplinar para facilitar a articulação dos diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), com a finalidade de sensibilizar e despertar os alunos para a compreensão da complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais contemporâneas. Portanto, entende-se que as ICH tendem a alcançar outro objetivo específico do curso, que é o de possibilitar formação humanística, criando condições para uma atuação com base em princípios de ética, cidadania, responsabilidade social, compromisso e respeito com a realidade na qual está inserido, além da observação de questões filosóficas, culturais, artísticas, políticas e biopsicossociais.

As Atividades Formativas devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso.

Desta forma, os fundamentos teóricos metodológicos do curso, estruturado a partir das premissas do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, promove uma formação completa e integradora. Desde o saber fazer necessário ao futuro docente de Artes, articulado com uma formação investigativa, crítica, reflexiva e interdisciplinar, visando não somente o indivíduo, mas também um projeto maior de responsabilidade social com o desenvolvimento sustentável da região na qual se insere.

11.2. INOVAÇÕES

A reformulação do currículo do curso de Artes do Setor Litoral da UFPR procurou pautar suas análises, predominantemente, nas circunstâncias locais e regionais, e também na análise do cenário da educação pública brasileira. Tomando como referência o PPP do Setor Litoral da UFPR (**Resolução 84/08 CEPE e a Resolução 26/13 COUN**), as decisões foram marcadas pela ousadia. Encontrar saídas criativas para situações desafiadoras implica no exercício da relação entre teoria e prática. Posturas modelares, encapsuladas, e ações despreparadas enfraquecem o embrião da coragem geradora de rupturas com o instituído (Castoriadis, 1982)⁶.

As decisões da reformulação curricular orientaram-se por diagnósticos da realidade educacional e sócio-econômica da região, dando corpo a uma proposta emancipatória, comprometida com ideais e valores advindos de uma concepção de educação anti-hierárquica e anti-exclusivista. Essa foi uma importante ruptura com a chamada racionalidade técnica, inspiradora da formação universitária ocidental.

Deixa de ser natural ou deixa de ser naturalizada a construção de um currículo a partir, somente, de um olhar técnico da área de conhecimentos das linguagens artísticas. Isto porque os objetos têm fronteiras cada vez menos definidas; são constituídos por anéis que se entrecruzam em teias complexas com os dos restantes objetos. O conhecimento, ao assumir a dimensão de construção científico-social, estende essa reflexão também para o trabalho acadêmico, nas suas diversas manifestações artísticas: artes visuais, teatro, música e dança.

A partir desse posicionamento, o PPC do Curso de Artes foi concebido a partir do reconhecimento de interesses, diversidades sociais e, ainda, a história cultural e pedagógica das instituições educativas do Litoral Paranaense. Comprometemo-nos com um projeto de curso que não somente ofereça informações, mas que, de fato, construa conhecimentos, elabore conceitos e possibilite o aprender, descaracterizando, os lugares perpetuados na educação brasileira de êxito de uns e fracasso de muitos.

⁶CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

O PPC do curso de Artes pautou-se na consciência de uma sociedade regida pelo imperativo ético da garantia dos direitos humanos para todos. Diante do ideal de construir essa sociedade buscou-se superar toda prática e toda cultura seletiva, excludente, segregadora e classificatória na organização do conhecimento artístico. A pluralidade artístico-cultural das instituições educativas e do mundo em que vivemos se manifesta, de forma impetuosa, em todos os espaços sociais. Essa pluralidade freqüentemente acarreta confrontos e conflitos, tornando cada vez mais agudos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação.

É preciso que processos inovadores sejam sustentados por conhecimentos e experiências que contribuam com a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos. A formação do professor de Artes requer a seleção de conhecimentos relevantes, que incentivem mudanças individuais e sociais, assim como formas de organização e de distribuição dos conhecimentos que possibilitem sua apreensão e sua crítica. Referimo-nos a conhecimentos relevantes e significativos nas quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. O currículo, nessa perspectiva, constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e as instituições educativas, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos de instituições educativas. Concebe-se a cultura artística, articulando as quatro linguagens, como prática social, na qual o grupo poderá compartilhar cultura, com um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização das linguagens.

Se entendermos o currículo como escolhas que se fazem em vasto leque de possibilidades, ou seja, como uma *seleção da cultura*, podemos concebê-lo, também, como conjunto de práticas que produzem significados. Segundo Silva⁷(1999), o currículo é o espaço em que se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político. O currículo representa, assim, um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo do

⁷SILVA, S. P. da. **Pedagogia do Ressentimento: o otimismo nas concepções e nas práticas de ensino.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. 92, N°230, 2011.

curso de Artes organizou-se como um dispositivo no processo de construção da identidade artística do(a) estudante.

O caráter inovador do processo de elaboração do PPC seguiu o percurso dos chamados currículos culturalmente orientados, o que demandou uma *nova postura*, por parte dos professores do curso. Fez-se indispensável superar o “daltonismo cultural”, ainda bastante presente nas instituições de educação superior e a ruptura da visão monocultural. Foi um processo pessoal e coletivo que exigiu desconstruir e desnaturalizar estereótipos e “verdades” que impregnam e configuram as visões da realidade.

O caráter inovador que se pretendeu imprimir foi situar a prática pedagógica culturalmente orientada, nas culturas inter-relacionadas, mutuamente geradas e influenciadas. Não se espera substituir um conhecimento por outro, um entendimento de arte educação por outro, mas sim propiciar aos(as) estudantes do curso de Artes a compreensão das relações de poder envolvidas na hierarquização das manifestações culturais, assim como nas diversas linguagens artísticas.

Músicas populares, danças, filmes, peças e jogos teatrais, expressões artísticas visuais precisam ampliar os horizontes culturais dos(as), bem como promover interações entre diferentes culturas. A intenção é que a cultura dos estudantes e da comunidade possa interagir com outras manifestações e outros espaços culturais como museus, exposições, centros culturais, música erudita, clássicos da literatura. Se aceitarmos a inexistência, no mundo contemporâneo, de qualquer “pureza cultural”, se pretendermos abrir espaço para a complexa interpenetração das culturas e para a pluralidade cultural, as hegemônicas e as subalternizadas, é preciso integrar ao currículo conhecimentos técnicos, políticos, éticos e estéticos.

O PPP do Setor Litoral da UFPR pretende-se ser emancipatório, com a centralidade no combate à resignação e naturalização da exclusão social, e no caso do curso de Artes, da apartação artística. Os professores do curso de Artes se vêem impelidos a dar vida a um Projeto Político-Pedagógico que assume a técnica como suporte e não mais como definidora da formação. Mais do que uma teorização a respeito do curso de licenciatura em Artes, o PPC é um espaço que cria condições concretas para práticas pedagógicas ousadas. Trata-se de um curso organizado para o desenvolvimento da comunidade em que está

inserido, com uma ousadia construtiva no terreno do conhecimento pedagógico e artístico, fornecendo as dimensões de sociabilidade e cidadania.

11.3 APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E INTERFACES COM A PÓS-GRADUAÇÃO.

Pensar o desafio de organizar o PPC do curso de Licenciatura em Artes com base na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, justifica-se pela necessidade de uma educação que contemple a articulação entre teoria e prática, voltada para a (re)construção de conhecimentos e que vá além da instrução, já que o tipo de educação centrada no mero repasse de conteúdos não atende suficientemente às necessidades da contemporaneidade.

A simples transmissão de conhecimentos tem como objeto de ensino a instrução. Mas vivemos em uma era tecnológica, virtual e dinâmica, quando as informações são processadas velozmente e modificadas a cada instante em função da veiculação instantânea das novas descobertas científicas. Elas estão em toda parte, por intermédio dos meios de comunicação cada vez mais avançados.

Em contrapartida, com essa evolução, surgem problemas cada vez mais complexos que, a todo instante, propõem novos desafios, envolvendo a própria sobrevivência da humanidade no planeta, tais como: questões ambientais, étnicas, econômicas, éticas e estéticas.

Nesse contexto, cabe ao curso de licenciatura em Artes contribuir para a formação de docentes em condições de atuar em uma sociedade cada vez mais complexa. Defendemos que a educação pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão pode ser um meio de promover a construção de conhecimentos da docência em Artes, que possibilite o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica, envolvendo também a capacidade de questionamento e de intervenção crítica na sua realidade.

O PPC do curso organizou-se nos eixos contextual, estrutural, pedagógico e integrador com a preocupação de formar profissionais que investigam a

realidade. Articuladamente, a extensão e o ensino constituem-se espaços curriculares capazes de trabalhar a arte como componente da realidade, de uma trama a que os sujeitos estão submetidos, considerando as experiências já incorporadas e que fornecerão pistas para um processo de criação e reconhecimento de si e do outro.

O ensinar, o aprender, o aprender a ensinar, o criar e o criticar necessitam da inserção no contexto vivencial dos envolvidos. Em outras palavras, eles têm a imensa tarefa de instrumentalizar os alunos para participar da cultura, das relações sociais e políticas, propiciando um ensino de boa qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. Deve também propiciar um ensino que contemple o desenvolvimento de capacidades que possibilitem aprender a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido cada vez mais avassaladoras e crescentes.

Diante desse universo existencial com que nos deparamos, cabe ao curso considerar a necessidade de superação de uma prática pedagógica arcaica, estagnada, e buscar medidas que promovam os avanços necessários para uma educação formativa, que ofereça espaço e condições para a (re)construção e apropriação significativa de conhecimentos, habilidades, valores e princípios técnicos, políticos, éticos e estéticos. A questão da importância de uma prática docente investigativa, que promova o pensamento crítico, o espírito científico e a autonomia dos cursistas, não pode prescindir de metodologias que valorizam a investigação.

Paralelamente, é projeto dos docentes envolvidos no curso de Licenciatura em Artes oferecer um curso de especialização na área de artes. Entendemos que a educação pela pesquisa se viabiliza por meio de um novo pensar diante das concepções de ensino e aprendizagem, do papel do professor a partir de reflexões durante o processo de formação, tanto inicial, como continuada dos professores. Reforçando, oportunizar a pós-graduação pauta-se no entendimento de que educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, que maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.

Para que a proposta de educação pela pesquisa aconteça no curso de Licenciatura em Artes, a metodologia precisa ser orientadora do processo de questionamento reconstrutivo pelo aluno, o que exige do professor um novo olhar e uma postura diferenciada diante das questões de ensino e de aprendizagem.

12. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O objetivo geral do projeto de orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em artes é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte dos docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo V.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes tem como orientação a Portaria de Nº147, de 2 de fevereiro de 2007, do CONAE, e observando as normativas internas da UFPR disposto na Resolução 75/CEPE-UFPR/2009, de 04/12/2009, e sua alteração na resolução 34/11 do CEPE, constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

- I. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- III. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

O Regulamento do TCC consta no Anexo I deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como "*atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização*". Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso.

A carga horária das atividades formativas do Curso de Licenciatura em Artes será de 200 horas, a Comissão das Atividades Complementares e o Colegiado do Curso, validará as atividades apresentadas pelos discentes mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º e seguindo a normatização específica de sua validação descrita no Anexo II.

16. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Artes, esta regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso do Curso de Licenciatura em Artes prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas à natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 420 horas a serem cumpridas no(s) 5º, 6º, 7º e 8º semestre(s).

O Regulamento do Estágio consta no Anexo III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

17. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

PROFESSOR	FORMAÇÃO
Ana Elisa de Castro Freitas	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciada em ciências Biológicas pela PUCRS (1990), • Mestre em Ecologia pela UFRGS(1996) • Doutora em Antropologia Social, com ênfase em Antropologia da Imagem) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), (2005
Alaor de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Educação Artística com Habilitação Plena em Artes Cênicas pela FAP - Faculdade de Artes do Paraná no ano de 2000
Carla Beatriz Ruschamann	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. • Doutora em Belas Artes pela Universidade de Granada- Espanha. Com título homologado pela USP-ECA.
Gisele Kliemann	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Dança Licenciatura e Bacharelado /PUC-PR • Especialização em Atividade Motora Adaptada para portadores de deficiência/ UFPR • Mestrado em Comunicação em Linguagens/UTP • Doutorado em Comunicação e Semiótica/ PUC-SP
Graciela Inês Presas Areu	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação Artes e Técnicas Publicitárias (Licenciatura) - Universidade de El Salvador – 1969. • Mestrado Ciências da Comunicação - USP - 1993 / Jornalismo e Ciências da Comunicação – Universidad Autonoma de Barcelona – 2002. • Doutorado Jornalismo e Ciências da Comunicação – Universidad Autonoma de Barcelona - 2004
Judson Gonçalves Lima	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado Licenciatura e Bacharelado em Geografia/UFES, Graduando em música/UFPR • Mestre em Literatura/UFPR • Doutorando em Literatura/UFPR
Patricia Paula Schelp	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUÍ (2002). • Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI (2008).

Débora Regina Opolski	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Música - Produção Sonora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). • Mestrado em Música - Teoria e Criação pela mesma universidade.
Lúcia Maria Gonçalves Resende	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia pela UMUSP. • Especialização em Metodologia do Ensino Superior UEL; Orientação Educacional, PUC-MG; Educação não-formal, IH-Israel. • Mestrado em Metodologia do Ensino, UnB. • Doutorado em Educação Brasileira, UNESP. • Pós-doutorado em Avaliação, UNICAMP.
Luciana Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas - FAP • Especialista em Metodologia do Ensino da Arte - FAP/IBEPX • Mestrado em Comunicação e Linguagem – UTP • Doutora em Geografia, linha de pesquisa Geografia Cultural, UFPR, 2013.
Luciana Monteiro do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Pedagogia/ UNIFRA • Graduação em Educação Especial/ UFSM • Especialização em Psicopedagogia – clínica e institucional /UNIFRA • Mestrado em Educação/FURB
Técnicos Administrativos	
Marcos dos Anjos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Secretariado Executivo Trilingue com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pela Universidade Estadual de Maringá.

18. INFRAESTRUTURA

As atividades didáticas do curso de Licenciatura em Artes são desenvolvidas no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, situado na Rua Jaguariaíva, 512 – Caiobá, Matinhos, Paraná e no Prédio do Centro Cultural, situado na Avenida Paraná, 515 - Tabuleiro, Matinhos, Paraná.

O Setor Litoral da UFPR possui dois prédios denominados “didáticos” (que totalizam 36 salas e 14 banheiros coletivos), um auditório, uma biblioteca, duas piscinas (adulto e infantil), duas tendas de lona e um prédio de área administrativa. Também possui 8 laboratórios, sendo 2 destes de informática.



O prédio no qual funcionam os serviços e estrutura administrativa do Setor Litoral (sala da direção; salas de reuniões; gabinetes de professores; salas de setores administrativos; laboratórios; apoio acadêmico, etc.) era a edificação já existente no local por ocasião da implantação do Setor e foi restaurado atendendo às necessidades da Universidade.

O funcionamento das atividades da Universidade, no que se refere às estruturas físicas (edificações, espaços não edificados, redes de infra-estrutura,

manutenção) está diretamente vinculado a dois aspectos inter-relacionados: 1- a condição de adequação (em variados graus) às estruturas existentes; 2- a lógica de contínua evolução, tanto conceitualmente quanto no que diz respeito ao número, características e envergadura das atividades realizadas. Para dar conta destas demandas, a UFPR tem, ao longo dos anos, contado com um contínuo processo de readequações, tanto nas extensas reformas e alterações de todo tipo que são feitas em suas instalações quanto nas expansões de áreas, com a criação de novos prédios, novos *campi*, etc.

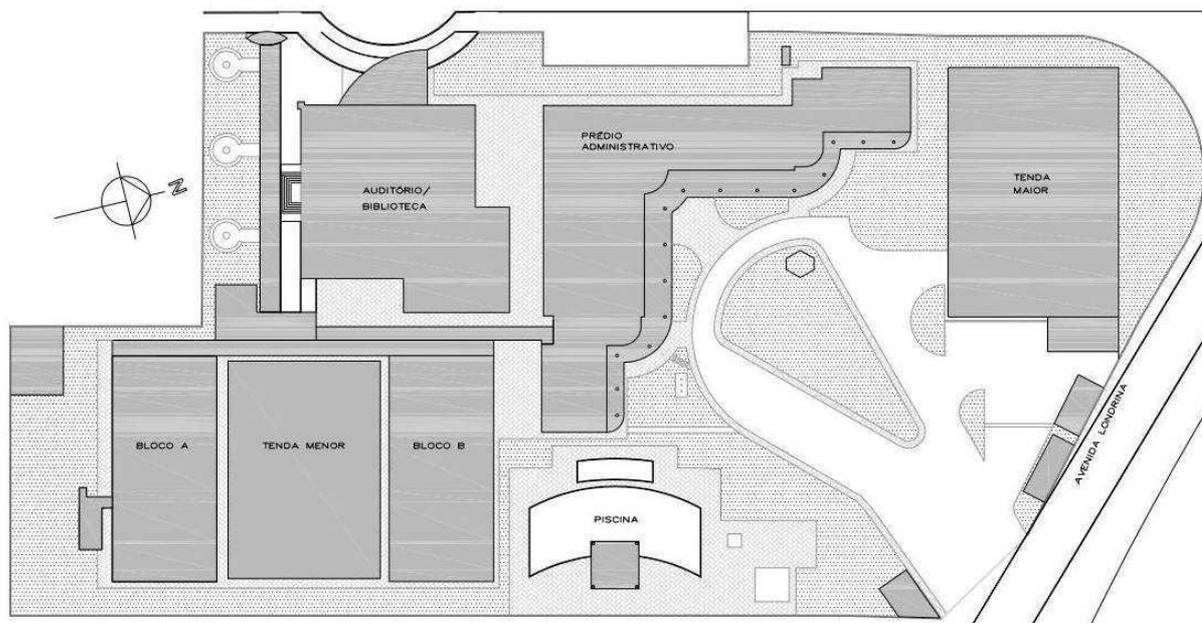
Atualmente, a área construída da UFPR Litoral tem a seguinte distribuição (Anexo I):

- a) Um prédio administrativo de dois pavimentos com uma área total de aproximadamente 2.170 m², onde há ambientes destinados à: recepção, acompanhamento acadêmico, assessoria estudantil, tecnologia da informação, financeiro, patrimônio, direção, vice-direção, secretarias, comunicação, gestão de pessoas, arquitetura, educação à distância, gabinetes de professores, salas de reuniões, laboratório de alimentação e dois laboratórios de informática (Anexo II).
- b) Um prédio de dois pavimentos, (atualmente interditado por conta de problemas estruturais), composto por um auditório de 400 lugares, foyer e salas de apoio, com uma área de aproximadamente 810 m²; e uma biblioteca (atualmente realocada para o térreo do Bloco B) com uma área total de aproximadamente 570 m² (Anexo III).
- c) Um prédio de 04 pavimentos, denominado “Bloco A”, com uma área total de aproximadamente 2.038 m², onde se encontram 12 salas de aula grandes, com capacidade para 40 alunos cada; 06 salas de aula médias, com capacidade para 30 alunos cada (sendo que uma delas é atualmente utilizada como sala de projetos, não contando como sala de aula); e 06 laboratórios didáticos (Anexo IV).

- d) Um prédio de 04 pavimentos, denominado “Bloco B”, com uma área total de aproximadamente 2.028 m², onde se encontram 09 salas de aula grandes, com capacidade para 40 alunos cada (sendo que no período da noite, 02 delas são atualmente utilizadas pelas turmas da FAFIPAR); 06 salas de aula médias, com capacidade para 30 alunos cada (sendo que no período da noite, 01 delas é atualmente utilizada pelas turmas da FAFIPAR); 03 salas de aula pequenas, com capacidade para 15 alunos cada; e uma biblioteca (instalada provisoriamente em toda extensão do pavimento térreo deste bloco devido à interdição do prédio originalmente projetado para seu uso) com área destinada ao acervo, uma pequena sala de estudos e área destinada aos serviços administrativos (Anexos V).
- e) Duas tendas de lona, localizadas uma ao lado do prédio administrativo e outra no espaço entre os dois blocos didáticos (Bloco A e Bloco B), com áreas de aproximadamente 875 m² e 630 m², respectivamente - utilizadas para eventos.
- f) Centro Cultural, localizado a aproximadamente 800 metros da Sede do Setor Litoral, constituído por uma edificação em torno de 1.400,00 m², onde se encontram um teatro experimental de 270 m², uma sala de artes visuais, sala de música, sala de dança, uma biblioteca de artes visuais, galeria e estruturas administrativa e de apoio (camarins, cozinha, depósitos, etc.). O referido teatro está estruturado com os seguintes equipamentos de iluminação: 24 refletores PC-500, 04 refletores Fresnel, 02 refletor Par 64, 03 refletores Elipsoidal, 01 refletor setlight, 01 mesa de iluminação smartfade 2496 (24 canais em duas cenas de operação / 96 canais em uma cena de operação). Integra também a estrutura do teatro os seguintes equipamentos de sonorização: - 01 mesa de som com 24 canais behringereurodesk SX2442FX (16 canais em operação), 06 caixas acústicas suspensas, 02 caixas acústicas móveis, 03 microfones com fio shure beta 584, 04 microfones com fio philips SBC MD195 (fio próprio) e 02 microfones auriculares.

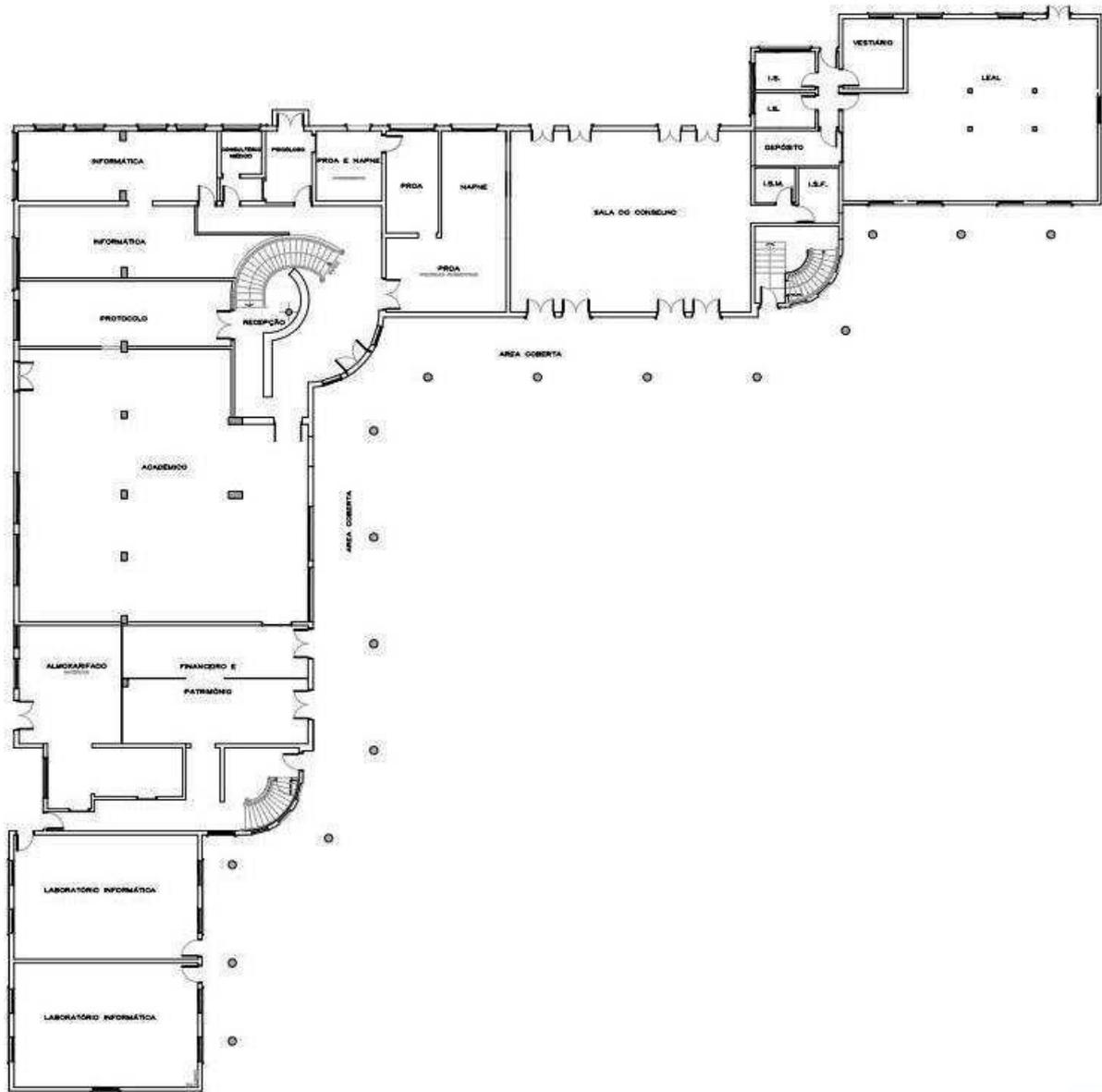
- g) Os laboratórios de Informática ocupam uma área de aproximadamente 114,00 m²

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ATUAL DO SETOR LITORAL



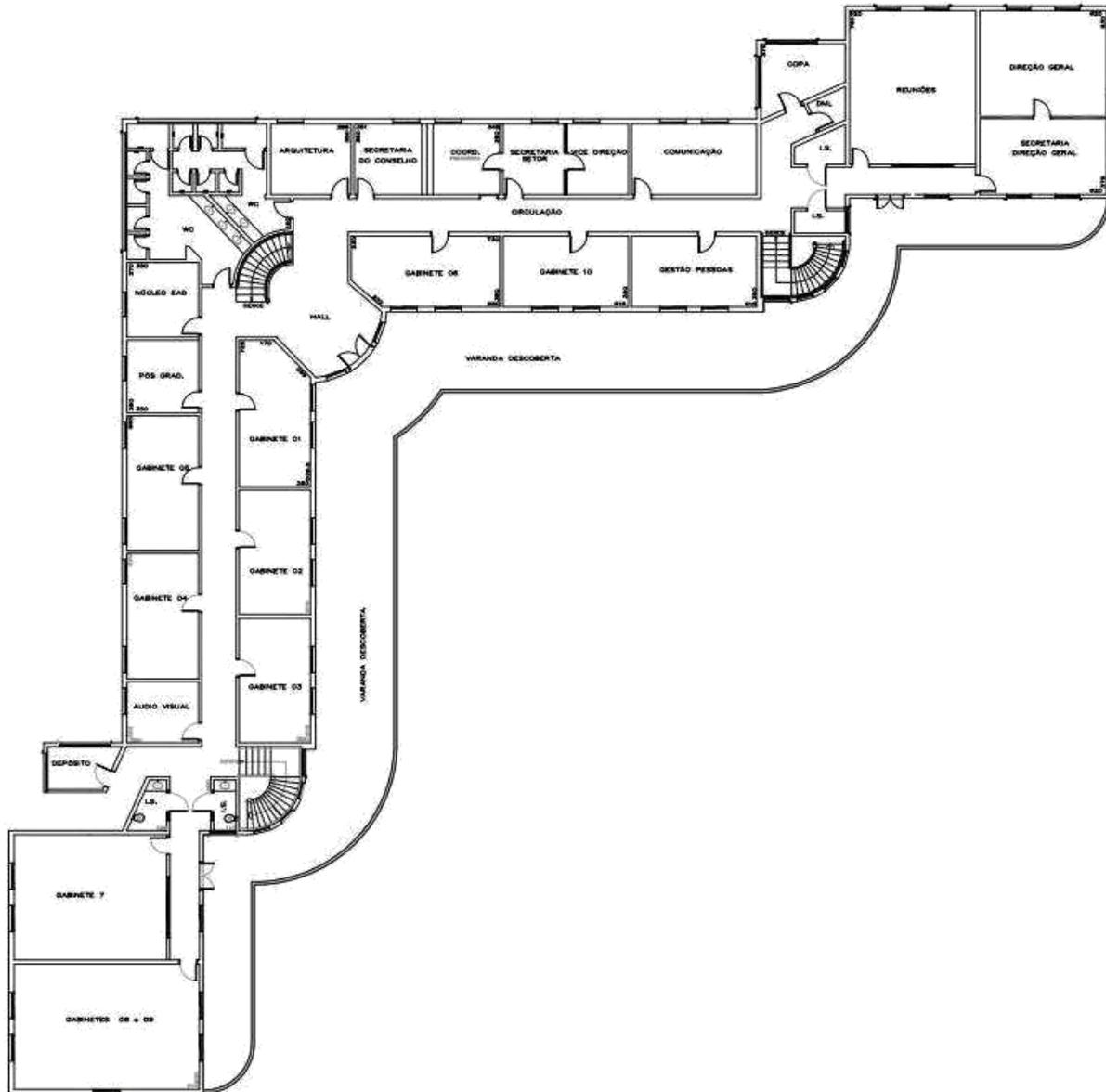
Planta de Implantação: Setor Litoral
Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura

PLANTAS DOS PAVIMENTOS TÉRREO E SUPERIOR DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO



Planta pavimento térreo

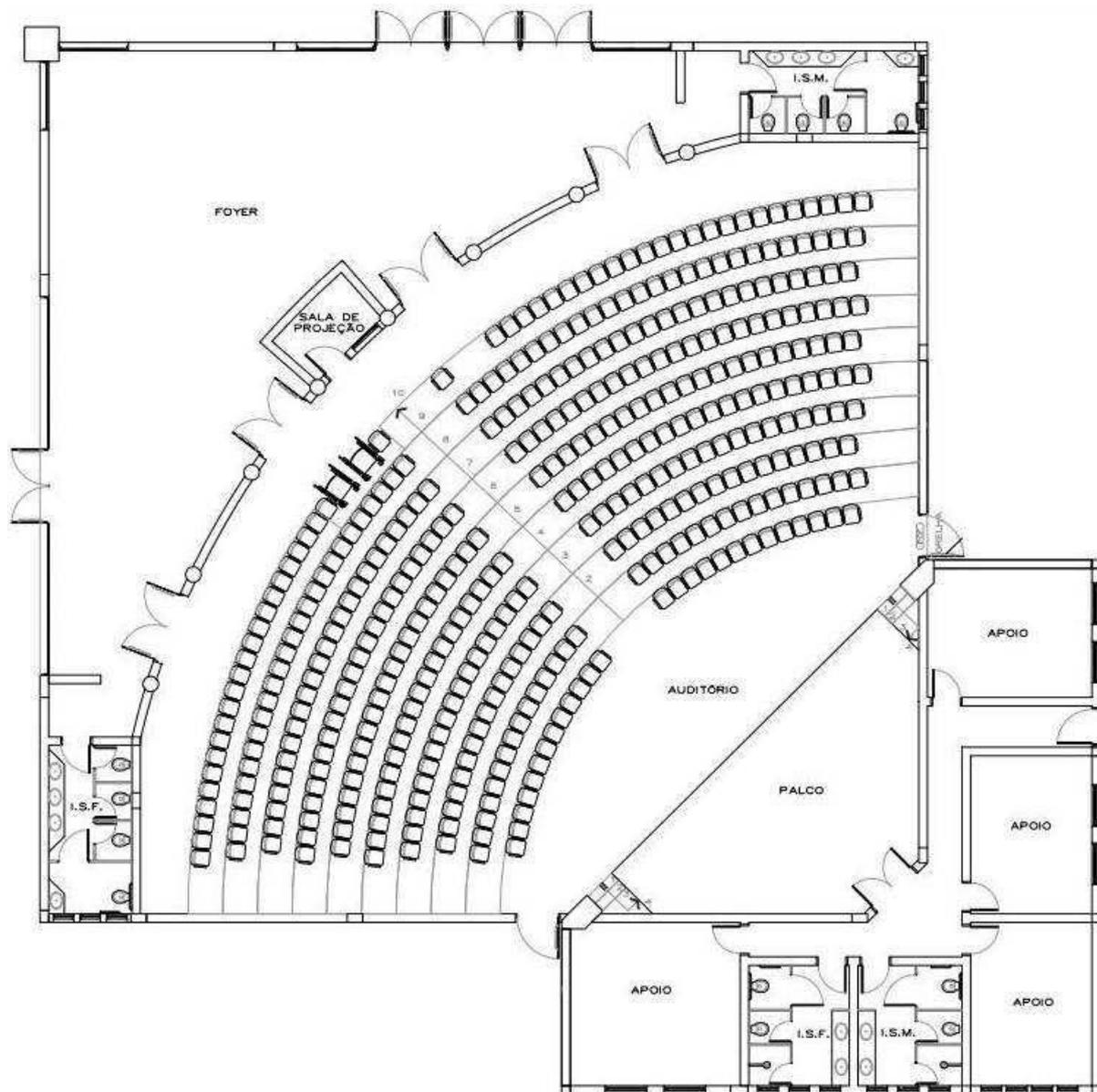
Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura



Planta pavimento superior

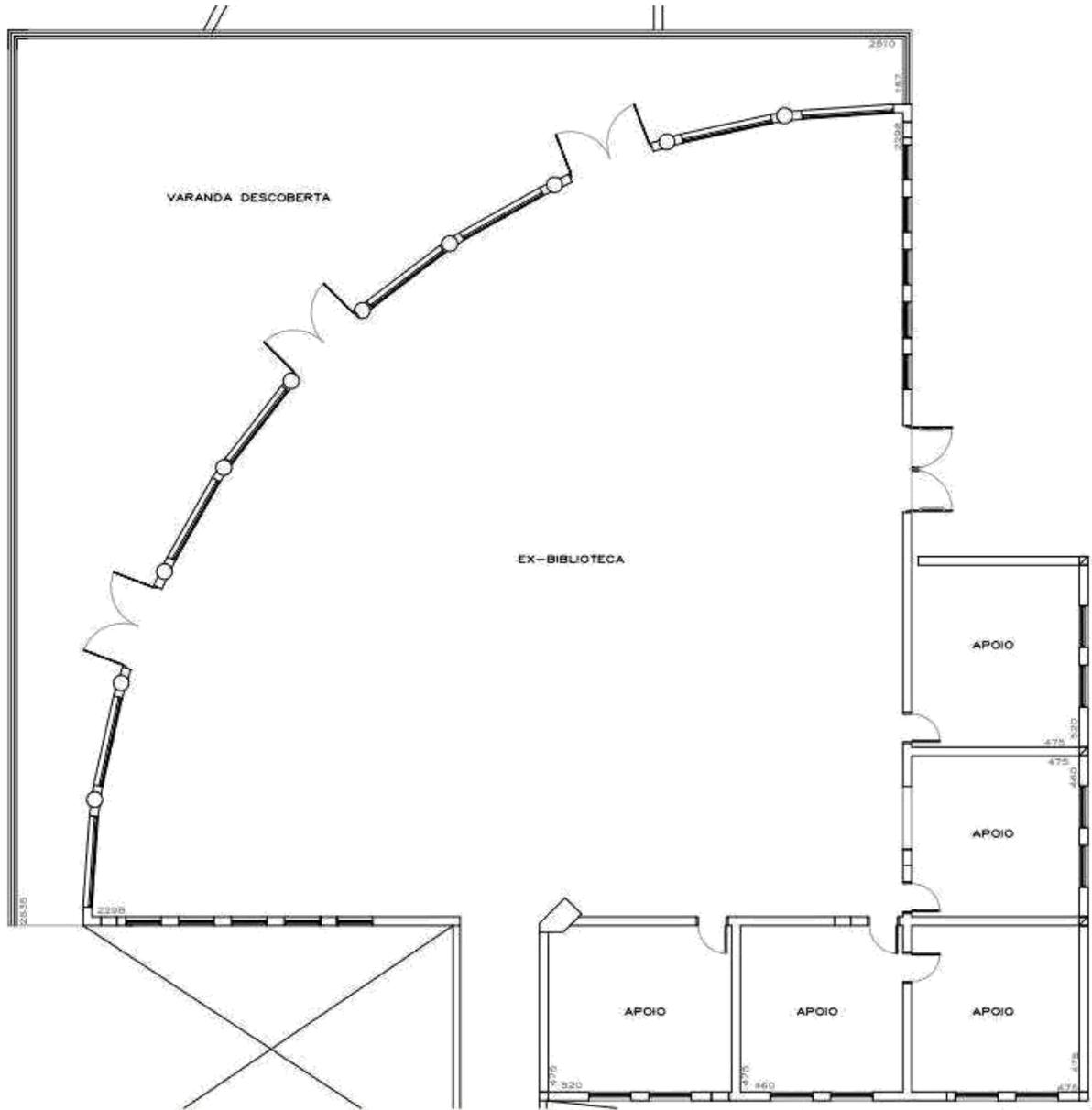
Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura

PLANTAS DOS PAVIMENTOS TÉRREO E SUPERIOR DO PRÉDIO AUDITÓRIO / BIBLIOTECA



Planta pavimento térreo: Auditório

Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura



Planta pavimento superior: ex-biblioteca

Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura

PLANTAS DO BLOCO DIDÁTICO “A”



Planta pavimento térreo: Laboratórios didáticos Planta primeiro pavimento: Salas de aula

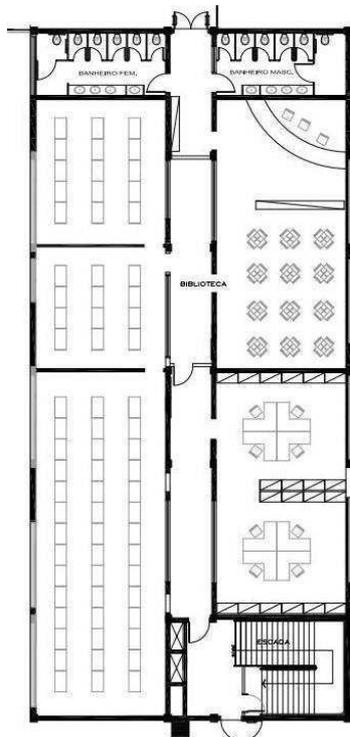


Planta segundo pavimento: Salas de aula

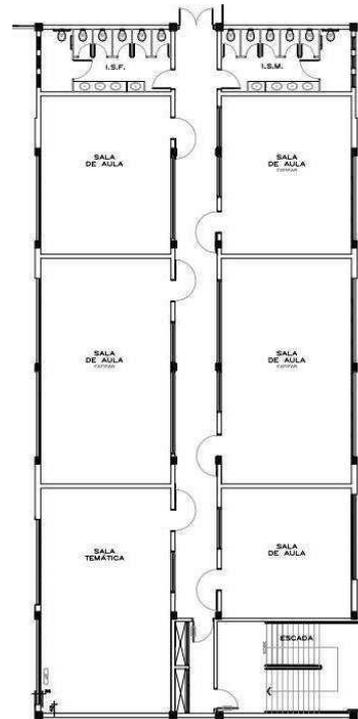
Planta terceiro pavimento: Salas de aula

Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura

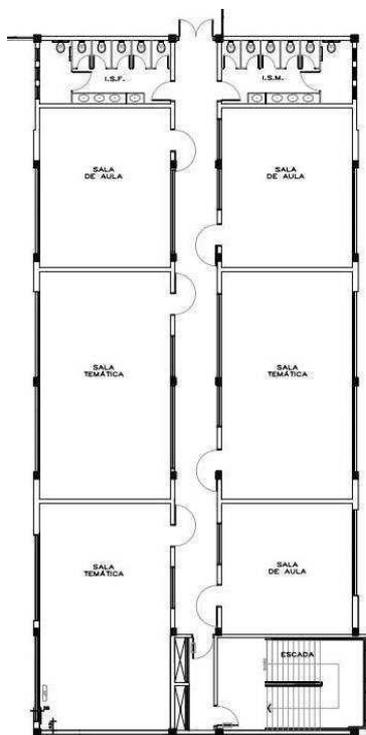
PLANTAS DO BLOCO DIDÁTICO “B”



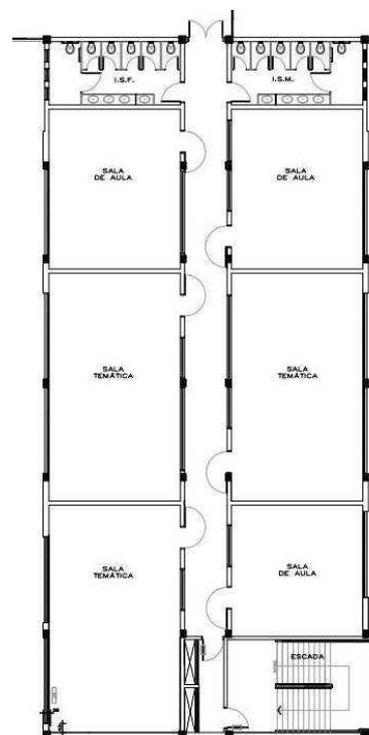
Planta pavimento térreo: Atual biblioteca
Salas de aula



Planta primeiro pavimento:



Planta segundo pavimento: Salas de aula
Salas de aula



Planta terceiro pavimento:

Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura

18.1. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO 5.296/2004)

Em consonância com o que prevê o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, o Setor Litoral busca ofertar atendimento prioritário e acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida desde a aplicação das provas do processo de seleção (a partir de realização de adaptações específicas às necessidades portador de deficiência), passando por seu ingresso no Curso desejado e a oferta de condições efetivas para que se concretize a sua permanência na Universidade.

Para tanto, o Setor Litoral conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que visa oferecer alternativas à permanência de pessoas com necessidades especiais (alunos, professores e servidores) na Universidade. Tendo como público alvo a comunidade universitária com deficiências visual, auditiva e física, que necessite apoio psicológico ou alunos com altas habilidades/superdotação, o NAPNE objetiva:

- Buscar uma política institucional de permanência com qualidade aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE);
- Oferecer apoio didático pedagógico aos alunos com NEE e seus professores na UFPR;
- Articular ações de ensino pesquisa e extensão na área das necessidades educacionais especiais;
- Trabalhar de forma articulada com o programa de acessibilidade;
- Oferecer capacitação na área específica.

O NAPNE do Setor Litoral conta com uma equipe multiprofissional (incluindo um servidor técnico especialista em LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais), laboratório de acessibilidade, sala de aula com acessibilidade acústica e programa de apoio psicológico. Além disso, o Setor Litoral vem buscando adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos para os fins de acessibilidade. Neste sentido, já conta com rampas de acesso e banheiros adaptados.

19. MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Artes tem a finalidade de proporcionar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

A matriz curricular do curso se constrói a partir do Projeto Político Pedagógico da UFPR, Setor Litoral, (aprovada pela resolução nº 24/08-CEPE de julho de 2008 e publicada em setembro do mesmo ano) e com base na Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

1º e 2º semestres	
1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade	C.H.
Fundamentos Teórico Práticos	360
Interações Culturais e Humanísticas	120
Projetos de Aprendizagem	120
Atividades Formativas	50

3º e 4º semestres	
2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico	C.H.
Fundamentos Teórico Práticos	360
Interações Culturais e Humanísticas	120
Projetos de Aprendizagem	120
Atividades Formativas	50

5º ao 8º semestres	
3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional	C.H.
Fundamentos Teórico Práticos	720
Interações Culturais e Humanísticas	240
Projetos de Aprendizagem	240
Estagio Curricular Obrigatório	420
Atividades Formativas	100
Carga horária total:	3.020

19.1. TEMAS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO – BRASILEIRA E INDÍGENA, E DIREITOS HUMANOS.

A organização curricular dos Cursos de Graduação do Setor Litoral permite que nos Fundamentos Teórico Práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem estejam inseridas as discussões sobre a temática da Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, dos Direitos Humanos, e de Educação, atendendo ao disposto nas legislações vigentes: Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N°01 de 17 de junho de 2004; Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N°4.281 de 25 de junho de 2002.

Especificadamente as Interações Culturais e Humanísticas têm por objetivo a integração dos diferentes componentes curriculares a partir de uma perspectiva interdisciplinar para facilitar a articulação dos diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), com a finalidade de sensibilizar e despertar os estudantes para a compreensão da complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais contemporâneas.

Quanto aos Projetos de Aprendizagem, têm por objetivo impulsionar e orientar o processo de ensino e aprendizagem do estudante contribuindo para o

desenvolvimento da região local. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos visa estabelecer uma relação da aprendizagem com os quadros sociais, desafiando o estudante a pensar e agir em processos que beneficiem esses quadros. Além disso, sob essa perspectiva, os estudantes são instigados a observar, analisar, questionar e oferecer soluções a partir da realidade concreta e de situações cotidianas.

Em relação aos Fundamentos Teóricos Práticos, com rigor científico e contextualização com os demais desafios reais que o estudante vai enfrentando, são organizados em consonância com as diferentes etapas da proposta pedagógica, buscando atender tanto às diretrizes curriculares de cada curso, como propiciar os saberes necessários para a execução dos Projetos de Aprendizagem.

No Curso de Licenciatura em Artes têm-se os seguintes módulos dos Fundamentos Teórico-Práticos Obrigatórios que tratam de modo curricular a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos e de Educação Ambiental: “Etno e (Auto) Grafia da Educação” e “Arte, Cultura e Sociedade”, os demais módulos deste espaço tratam de modo transversal estas questões.

19.2. DISCIPLINA DE LIBRAS

O módulo de Libras é obrigatório no Curso de Licenciatura em Artes e esta previsto para ser realizado no 5º período do curso e carga horária de 60 horas.

19.3. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade			
Licenciatura em Artes		Módulos	CH
1º ano	1º semestre	História e Apreciação da Dança	30
		História e Apreciação do Teatro	30
		Desenvolvimento Profissional Docente	60
		Reconhecimento da Arte e da Cultura no Litoral do Paraná	60
		Projeto de Aprendizagem - Introdução	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Carga horária	300
	2º semestre	Psicologia da Educação	60
		História e Apreciação das Artes Visuais	30
		História e Apreciação da Música	30
		Organização do Trabalho Pedagógico	30
		Etno e (Auto) Grafia da Educação	30
		Projeto de Aprendizagem	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
Carga horária	300		

2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico			
Licenciatura e Artes		Módulos	CH
2º ano	3º semestre	Laboratório de Artes Visuais	60
		Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais	60
		Educação: Espaço de Pesquisa	60
		Projeto de Aprendizagem	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Carga horária	300
	4º semestre	Seminário de Prática de Ensino em Artes	60
		Laboratório de Dança	60
		Tecnologia em Artes	30
		Práticas Visuais	30
		Projeto de Aprendizagem	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Carga horária	300

3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional			
Licenciatura em Artes	Módulos	CH	
3º ano	5º semestre	Libras	60
		Laboratório de Música	60
		Arte-Educação: Artes Visuais	30
		Práticas de Movimento	30
		Projeto de Aprendizagem	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Estágio Supervisionado em Artes Visuais	105
	Carga horária		405
	6º semestre	Arte, Cultura e Sociedade	60
		Laboratório de Teatro	60
		Arte-Educação: Dança	30
		Práticas Sonoras	30
		Projeto de Aprendizagem	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
Estágio Supervisionado em Dança		105	
Carga horária		405	

3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional			
Licenciatura em Artes	Módulos	CH	
4º ano	7º semestre	Perspectivas de Abordagem da Arte	60
		Processos de Criação Artística	60
		Práticas Interpretativas	30
		Arte-Educação: Música	30
		Projeto de Aprendizagem - TCC I	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Estágio Supervisionado em Música	105
		Carga horária	405
	8º semestre	Optativas	90
		Seminários em Artes Integradas	60
		Arte-Educação: Teatro	30
		Projeto de Aprendizagem – TCC II	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Estágio Supervisionado em Teatro	105
		Carga horária	405

19.4.FICHAS PERMANENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA DANÇA						Código: SLART030	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: ----		Co-requisito: -		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 26	Laboratório LB0	Campo CP 4	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 2							
EMENTA (Unidade Didática) Estudo histórico da origem e do desenvolvimento da Dança no Brasil e no mundo. Identificação de diversos estilos e técnicas de dança. Apreciação de obras coreográficas, bem como de artistas nacionais e internacionais.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA DANÇA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA R; SANDRA MEYER, S.; NORA, S. **Seminários de dança: história em movimento:** biografias e registros em dança / Organização. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança** / 1. ed. Ano 2006.

XAVIER, J.; MEYER, S.; TORRES, V. **Histórias da dança.** Florianópolis, SC: Ed. da UDESC, 2012. (Dança cênica ; v. 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

SUCENA, E. **A dança teatral no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988.

SOUZA, J. F. R. de. **As origens da modern dance: uma análise sociológica.** São Paulo: Annablume: Universidade Cândido Mendes, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DO TEATRO					Código: SLART031	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -----		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 26	Laboratório LB0	Campo CP 4	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 2						
<p>EMENTA (Unidade Didática)</p> <p>História do teatro ocidental da Antiguidade Clássica ao Classicismo europeu, Romantismo, Naturalismo e desdobramentos no século XX. Estudos teóricos das poéticas da encenação e suas relações com os procedimentos de criação teatral. História do teatro brasileiro. A cultura popular no palco e a representação da marginalidade e resistência política no século XX.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

HISTÓRIA E APRECIÇÃO DO TEATRO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ASLAN, O. **O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROUBINE, J-J. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE							Código: SLART032
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LBO	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
Conceitos de docência. Docência no Marco Legal: LDB 9394/96 e legislação complementar. Formação inicial e continuada. Profissionalização e proletarização. Funções docentes: técnica, política, ética e estética.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, I M S. [ET AL]. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

ALMEIDA, M. **Políticas educacionais e práticas pedagógicas** – para além da mercantilização do conhecimento. São Paulo: Alínea, 2010.

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e contextos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia critica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed (Artes Medicas), 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: RECONHECIMENTO DA ARTE E CULTURA NO LITORAL DO PARANÁ						Código: SLART033
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: ----	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*				
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 40	Laboratório LB0	Campo CP 20	Estágio ES 0	OrientadaOR0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Estudo sobre as artes e a cultura desenvolvidas no litoral do Paraná. Investigação sobre os aspectos geográficos, históricos, sociais, ambientais, econômicos e educacionais da região litorânea paranaense.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

RECONHECIMENTO DA ARTE E DA CULTURA NO LITORAL DO PARANÁ

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, C. J. O. **A ocupação do litoral paranaense**. In: SCORTEGAGNA, Adalberto; REZENDE, C. J. R.; TRICHES, R. I. (org.). *Paraná Espaço e Memória: diversos olhares histórico-geográficos*. Curitiba: Bagozzi, 2005.

Ferreira, Luciana. **Imaginárias topografias iconológicas e iconologias topográficas do litoral do Estado do Paraná de Alfredo Andersen (1860-1935)**. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, A. **Arte Paranaense moderna e contemporânea**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História. Setor de Ciência Humanas, Letras e Artes. Curitiba: UFPR, 1974.

BIGARELLA, J. J. **Matinho: homem e terra reminiscências**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.

OSINSKI, D. R. B. **Os pioneiros do ensino da arte no Paraná**. *Revista da Academia Paranaense de Letras*. Ano 63, n. 41, p. 143-152. Curitiba, maio/2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO						Código: SLART034
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. A contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino aprendizagem.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky : aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scpione, 1993.

TANAMACHI, E., PROENÇA, M. & ROCHA, M. (Orgs.) **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

BRAGHIOLLI, Eliane Maria et alii. **Psicologia Geral.** 26. ed. Porto Alegre: Vozes, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO						Código: SLART035
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: ----		Co-requisito: -	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	CH semanal 2	Padrão PD 30	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0
EMENTA (Unidade Didática)						
Tendências pedagógicas. Elementos da ação pedagógica: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O planejamento como organizador do trabalho pedagógico. Conceitos, modalidades e natureza dos componentes do planejamento.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VEIGA, I P A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas/SP: Papyrus, 2007.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FARIAS, I M S. [et al] **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

ALMEIDA, M. **Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento**. São Paulo: Alínea, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ETNO E (AUTO) GRAFIA DA EDUCAÇÃO						Código: SLART036	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: não há		Co-requisito: -		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 24	Laboratório LB0	Campo CP 06	Estágio ES 0	Orientada OR0		
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Diversidade de processos educacionais formais em curso no Brasil e na América Latina. Políticas públicas de escolarização de diferentes segmentos da pluriethnicidade brasileira. Processos de educação formal, não formal e informal. Processos educativos em sociedades tradicionais; formação da pessoa em sociedades indígenas. Educação no campo; educação na cidade. Educação étnico-racial. O método etnográfico aplicado ao reconhecimento e observação do ambiente escolar. As dimensões sócio-políticas, institucionais, espaciais, pedagógicas, humanas da escola. Uma análise crítica da instituição escolar. Desafios contemporâneos à educação e políticas públicas. Ensino, pesquisa e extensão na e com a escola. Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

ETNO E (AUTO) GRAFIA DA EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas (SP): Papirus, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2009.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo: Global, 2004. Disponível em:

http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DAS ARTES VISUAIS						Código: SLART037
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () ...% EaD*		
CH Total 30	Padrão PD 26	Laboratório LB0	Campo CP 4	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 2						
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução à história das Artes Visuais. Apreciação, crítica e leitura de obras de artes.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

HISTÓRIA E APRECIÇÃO DAS ARTES VISUAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ARGAN, G. C. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras: Schwarcz, 1993.

DE MICHELI, M. **As vanguardas artísticas**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DANTO, A. C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: EDUSP: Odysseus, 2006.

HAUSER, A. **Historia social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA					Código: SLART038
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 30 CH semanal 2	Padrão PD 26	Laboratório LB0	Campo CP 04	Estágio ES 0	Orientada OR0
<p>EMENTA (Unidade Didática)</p> <p>Estudo histórico da origem e do desenvolvimento da Música no Brasil e no mundo. Apreciação musical.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GROUT, Donald, PALISCA, Claude. **História da música ocidental**. Portugal: Gradiva, 2005.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário. **Pequena história da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ELIAS, Norbert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Lisboa: Edições Asa, 1993.

HILL, J. Walter. **Baroque Music: Music in Western Europe, 1580-1750 (The Norton Introduction to Music History)**. Nova York: W. W. Norton, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE PESQUISA							Código:SLART039
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 60		Padrão PD 60	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
Diagnóstico escolar: diversidade cultural, social, político e étnico. Relações de poder: o velado e o explícito. Instrumentos de investigação. Identificação e interpretação de prioridades do trabalho docente.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE PESQUISA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C R. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRÉ, M F. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FERNANDEZ ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACRISTAN, J G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASLAVSKY, Cecília. **Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI**. São Paulo: Moderna, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1

Disciplina: LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS						Código: SLART040
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*		
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB60	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
EMENTA						
Fundamentos da Linguagem Visual. Criação e experimentação artística em Artes Visuais. Análise, crítica e leitura de obras de Artes Visuais.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.

SILVEIRA, L. M. **Introdução à teoria da cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, L. R. M. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2011.

ARNHEIM, R. **O poder do centro**: um estudo da composição nas artes visuais. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ENSINO DE ARTES E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS						Código: SLART041	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 60 CH semanal 04	Padrão PD 52	Laboratório LB0	Campo CP 8	Estágio ES 0	Orientada OR0		
EMENTA (Unidade Didática)							
Educação especial e ensino. Fundamentos teóricos e metodológicos e a constituição histórica do ensino de pessoas com necessidades educativas especiais. Estratégias de ensino de artes para pessoas com necessidades especiais. Educação inclusiva no contexto escolar. Produção artística de pessoas com deficiência							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ENSINO DE ARTES E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio Roberto, JESUS, Denise Meyreles. **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Shirley, VIZIM, Maria. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas: Mercado das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLSANELLO, Maria Augusta. **Educação especial e avaliação de aprendizagem na escola regular.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão.** Rio de Janeiro: WAK, 2009.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor.** Porto Alegre: Mediação, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES							Código: SLART042		
Natureza:		(x) Semestral () Anual () Modular							
(x) Obrigatória									
() Optativa									
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD			()% EaD*		
CH Total	60	Padrão PD	60	Laboratório LBO	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR0
CH semanal	4								
EMENTA (Unidade Didática)									
<p>Discussão sobre temas contemporâneos do Ensino das Artes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O histórico do ensino das Artes no Brasil e suas relações com a história da educação. - Propostas contemporâneas para o Ensino das Artes a partir dos documentos oficiais. - O papel da arte na escola. - Organização curricular da arte na escola básica. 									
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>									

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Arte-educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae T. B. A. **Arte na educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2006.

FUSARI, Maria F. De Resende e; FERRAZ, Maria Heloisa C. De T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTE- educação: leitura no subsolo. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

EDUCAÇÃO Artística: luxo ou necessidade? 7 ed. São Paulo: Summus, 1982.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: LABORATÓRIO DE DANÇA						Código: SLART043
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*				
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB60	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Processos de criação em Dança. Teoria do Movimento aplicado à dança. Corpo Cênico. Improvisação e composição coreográfica das diversas formas de dança dentro da perspectiva da dança/educação.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

LABORATÓRIO DEDANÇA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, E. **A dança de relações e experimentação**. Curitiba, PR: Íthala, 2013.

NEVES, N. **KlaussVianna: estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.

SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, J. **Movimento total : o corpo e a dança**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2004.

MUNDIM, C. (Org). **Dramaturgia do corpo-espaço e territorialidade : uma experiência de pesquisa em dança contemporânea**. Uberlândia, MG: Composer, 2012.

PEREIRA, A.; ISAACSSON, M.; TORRES, W. L.(org). **Cena, corpo e dramaturgia : entre tradição e contemporaneidade**. Imprensa Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PRÁTICAS VISUAIS							Código: SLART044
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 0	Laboratório LB30	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0		
<p>EMENTA (Unidade Didática)</p> <p>Investigação sobre as diferentes técnicas das Artes Visuais. Práticas a partir das diferentes expressões artísticas e dos diferentes suportes e materiais e técnicas relacionados às Artes Plásticas. Produção artesanal de matérias artísticas.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PRÁTICAS VISUAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). **A pintura: textos essenciais**. Coleção. São Paulo: Editora 34, 2006.

COLLINS, Judith et alli. **Técnicas de los artistas modernos**. Madrid, H.Blume, 1989.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2002.

ARNHEIM, Rudolf. **El pensamiento visual**. Buenos Aires: EUDEBA, 1971.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: TECNOLOGIAS EM ARTES						Código:SLART045
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*		
CH Total 30	Padrão PD 14	Laboratório LB16	Campo CP0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 2						
EMENTA (Unidade Didática)						
Tecnologias na produção artística. Tecnologias na arte-educação. Obras artísticas oriundas de novas mídias. Tecnologias de informação e comunicação aplicada à arte. Tecnologia e estética na arte.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

TECNOLOGIAS EM ARTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Diana. **Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & Pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SHANKEN, Edward. **Art and electronic media**. London: Phaidon Press, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: LABORATÓRIO DE MÚSICA						Código: SLART 046	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 60 CH semanal 4		Padrão PD	Laboratório LB60	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Práticas da criação na Música. Teoria da música. Apreciação e análise musical. Sistemas musicais: Modalismo, tonalismo e atonalismo.							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

LABORATÓRIO DE MÚSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONA, Pascoal. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Irmãos Vitale.

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**. 6a. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1967.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**, 4a ed. MusiMed Edições Musicais, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**; São Paulo: Ricordi, 1988.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2000.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS						Código: SL84
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Debate em torno de estudos na perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua de sinais brasileira: teoria e prática. Escrita de Sinais. Atividades de base para a aprendizagem de língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionadas ao trabalho docente, à sala de aula.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Felipe, T. A. (2001b). **LIBRAS em contexto**: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PRÁTICAS DE MOVIMENTO						Código: SLART 047	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 30 CH semanal 2	Padrão PD 0	Laboratório LB30	Campo CP0	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivências práticas de diversos estilos de dança. Trabalhos rítmicos corporais; Fundamentos do treinamento técnico-corporal aplicado à dança. Teoria do movimento aplicada à dança. Processos de criação fundamentados na improvisação e composição coreográfica.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PRÁTICAS DE MOVIMENTO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, c1978.

NEVES, Neide. **KlaussVianna: estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança performatividade**. Salvador:EDUFBA,2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Eliana. **Pequeno manual de corpos e danças**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2008.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIANNA, Klauss. **A dança**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ARTE-EDUCAÇÃO: ARTES VISUAIS						Código: SLART 048	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*				
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB0	Campo CP0	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 2							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Introdução aos conceitos e práticas sobre teoria e método em Artes Visuais. Análise das diferentes abordagens metodológicas para o ensino das Artes Visuais. O método como parte do processo de planejamento do ensino em Artes Visuais. Artes Visuais, interdisciplinaridade e diversidade.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTES VISUAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRITTES, B.; TESSLER, E. **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FERRAZ, M.; FUSARI, M. H. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC/ CORTEZ, 2002.

FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, Mírian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS					Código: SLART 049	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 105	Padrão PD 0	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 105	Orientada OR0	
CH semanal 07						
EMENTA (Unidade Didática)						
Projeto de ação educativa em Artes Visuais . Docência na Educação Básica em Artes Visuais.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à di

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2002.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COSTELA, Antonio. **Para apreciar a arte**. São Paulo, 1997.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte na educação contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

READ, Herbert Edward. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE							Código:SLART050
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: não há		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 52	Laboratório LB0	Campo CP 8	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Introdução à noção de sujeito e sua articulação com a noção de arte. Os sentidos da obra de arte numa perspectiva crítica. O campo das artes, a indústria cultural, a globalização. Manifestações estéticas contemporâneas e suas condições culturais, sociais e históricas de produção. Obras de arte e movimentos artísticos. A monumentalização da história e as intervenções urbanas; a articulação entre arte, cultura e história. A contribuição das artes para o pensamento contemporâneo; o cruzamento entre arte e as transformações epistemológicas em outros campos do conhecimento. Arte, sociedade e diversidade. A arte no contexto dos sistemas etnológicos, socioculturais e territoriais ameríndios/indígenas. Arte afro-brasileira. Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos.</p>							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

RIBEIRO, Berta (coord.). **Suma etnológica brasileira**. Petrópolis: Vozes: FINEP, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Atica, 2003.

PEIXOTO, Nelson Brissac, (org). **Intervenções urbanas: arte / cidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: LABORATÓRIO DE TEATRO					Código: SLART 051						
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular									
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*								
CH Total	60	Padrão PD	0	Laboratório LB	60	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal	4										
EMENTA (Unidade Didática)											
Investigação, pesquisa e execução de processos de criação. Elementos da encenação e suas perspectivas éticas e estéticas. Funções artísticas e técnicas na encenação teatral. Treinamento do Ator, dinâmicas corporais e vocais: experimentações e reflexões.											
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann											
Assinatura: _____											

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

LABORATÓRIO DE TEATRO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAVIS, P. **A Análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

STANISLAVSKI, C. **A Preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ARTAUD, A. **O teatro e o seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STANISLAVSKI, C. **A Construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

STANISLAVSKI, C. **A Criação do Papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (12 ex)

BURNIER, L.O. **A arte do ator: da técnica à representação**. Campinas/São Paulo: Unicamp, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PRÁTICAS SONORAS					Código: SLART 052						
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular									
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*								
CH Total	30	Padrão PD	0	Laboratório LB	30	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal	2										
EMENTA (Unidade Didática)											
Treinamento auditivo. Prática de solfejo rítmico e melódico monofônico e polifônico.											
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann											
Assinatura: _____											

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PRÁTICAS SONORAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONA, P. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Irmãos Vitale.

HINDEMITH, P. **Treinamento Elementar para Músicos**. São Paulo: Ricordi, 1988.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTOK, B. **Mikrokosmos I**. Nova York: BooseyandHawkes, 1987.

MED, B. **Teoria da Música**, 4a ed. MusiMed Edições Musicais, 1996.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ARTE-EDUCAÇÃO: DANÇA					Código: SLART 053	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*		
CH Total 30 CH semanal 2	Padrão PD 30	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Educação e Dança: experimentação, reflexão e discussão das possibilidades da prática de ensino da dança nas escolas. A dança na contemporaneidade. Elementos fundamentais para estudo e aprendizado da dança em diversos espaços educativos. Investigação de estratégias para ensino aprendizagem da dança. Práticas de movimento aplicadas ao ensino aprendizagem da dança.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ARTE-EDUCAÇÃO: DANÇA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAZANS, J.; CASTILHO, J., GOMES, S. (Coordenação). **Dança e educação em movimento**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

SALVADOR, G. Di D. **Histórias e propostas do corpo em movimento : um olhar para a dança na educação**. Guarapuava, PR: Unicentro, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, E. **Pequeno manual de corpos e danças**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2008.

SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

VIANNA, K. **A dança**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM DANÇA					Código: SLART 054	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () ...% EaD*		
CH Total 105 CH semanal	Padrão PD 0	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 105	Orientada OR0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Projeto de ação educativa Dança . Docência na Educação Básica em Dança						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à di

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM DANÇA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. (Coord). **Dança e educação em movimento**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALVADOR, G. Di D. **Histórias e propostas do corpo em movimento : um olhar para a dança na educação**. Guarapuava, PR: Unicentro, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODOY, K. M. A.; ANTUNES, R. de C. F. de S. (orgs). **Movimento e Cultura na Escola**. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp, 2010.

GEHRES, A. de F. **Corpo-dança-educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (orgs). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo, SP: Summus, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM DA ARTE						Código: SLART 055	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 52	Laboratório LB0	Campo CP 8	Estágio ES 0	OrientadaOR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
Perspectivas teóricas de abordagem da arte. Apreciação em artes. Recepção, fruição e freqüentação. Significado em arte. Arte na contemporaneidade.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM DA ARTE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEINICH, N. **A sociologia da arte**. Bauru, SP: Edusc, 2008.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DUFRENNE, M. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA		Código: SLART056			
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()... % EaD*			
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 36	Laboratório LB20	Campo CP4	Estágio ES 0	Orientada OR0
EMENTA (Unidade Didática)					
Conceitos sobre a criatividade nas Artes. Aspectos psicológicos, sociais e culturais em relação à processos de criação artística. Processos de criação e Arte-educação. Experimentação criativa individual e coletiva.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann					
Assinatura: _____					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NAVES, R. **A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira**. 2 ed. São Paulo: Ática 2001.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

ROSEMBERG, N. **Por dentro da caixa preta**. Campinas: UNICAMP, 2006



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PRÁTICAS INTERPRETATIVAS						Código: SLART 057	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 0	Laboratório LB30	Campo CP0	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 2							
EMENTA (Unidade Didática)							
A Interpretação e a Improvisação teatral como pesquisa e suas relações entre corpo, voz, espaço cênico, cultura e história. A Formação do ator contemporâneo; O corpo cênico e o espaço. Práticas interpretativas no ambiente escolar. O teatro didático na escola e em espaços não formais de ensino.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PRÁTICAS INTERPRETATIVAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, O. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FERRACINI, R. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas, SP: Unicamp, 2001.

RYNGAERT, J. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009 .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ARTE-EDUCAÇÃO: MÚSICA					Código: SLART058	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*		
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 2						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Pedagogias em educação musical. Métodos ativos de educação musical. Trabalhos rítmicos. Prática vocal, corporal e instrumental. Prática de música em grupo. Teoria musical aplicada ao ensino da música. Investigação de estratégias para o desenvolvimento do estudante como professor de arte. Música e Arte-educação: experimentação, reflexão e discussão das possibilidades da prática de ensino de Música nas escolas.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ARTE-EDUCAÇÃO: MÚSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP. 2005.

NICOLAU, A.; ILARI, B. (org.) [et al.]. **Fazendo música com crianças.** Curitiba: ED.UFPR, 2011.

PAZ, E. **Pedagogia musical brasileira no século XX:** metodologias e tendências. Brasília: Musimed 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENTSCHKE, L.; DEL BEL, L. (orgs) **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ILARI, B. S. **Música na infância e na adolescência.** Curitiba: Ibpex, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA					Código: SLART059	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*		
CH Total 105 CH semanal 07	Padrão PD 0	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 105	Orientada OR0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Projeto de ação educativa em Música. Docência na Educação Básica e a Música.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: UNESP. 2005.

NICOLAU, A.; ILARI, B. (org.) [et al.]. **Fazendo música com crianças.** Curitiba: ED.UFPR, 2011.

PAZ, E. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.** Brasília: Musimed 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENTSCHKE, L.; DEL BEL, L. (orgs) **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo:

ILARI, B. S. **Música na infância e na adolescência.** Curitiba: Ibpex, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1

Disciplina: SEMINÁRIOS EM ARTES INTEGRADAS						Código: SLART060					
Natureza: (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular									
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*							
CH Total	60	Padrão PD	36	Laboratório LB	20	Campo CP	4	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal	4										
EMENTA (Unidade Didática)											
Artes integradas e hibridações de linguagens artísticas. Produção de artistas contemporâneos nacionais e internacionais. Proposições teóricas e praticas de criação artística integrada (híbrida).											
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann											
Assinatura: _____											

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

SEMINÁRIOS EM ARTES INTEGRADAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (9 exemplares)

MACHADO, A. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (13 exemplares)

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005. (3 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SPANGHERO, M. **A dança dos encéfalos acesos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. (2 exemplares)

RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (8 exemplares)

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (6 exemplares)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ARTE-EDUCAÇÃO: TEATRO						Código: SLART061	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -----		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () ...% EaD*			
CH Total	30	Padrão PD	30	Laboratório LB	0	Campo CP	00
CH semanal	2			Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Introdução à história e fundamentos teórico/práticos do Teatro/educação. Diagnóstico do conteúdo, didáticas e metodologias em teatro na educação pública do Litoral paranaense. Fragilidades, potencialidades e prioridades de ação do teatro no contexto escolar. Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos; A pedagogia do Teatro na Escola.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>							
<p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ARTE-EDUCAÇÃO: TEATRO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, F. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 2ª ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, J.C. **Prática de montagem como prática pedagógica**. In: Revista URDIMENTO, N. 14. UDESC, 2010.

PRÓCHNO, C. C. S. Camargo. **Corpo do Ator: Metamorfoses e Simulacros**. São Paulo: ANNABLUME ED. 1999.

REVERBEL, O. **Um Caminho do Teatro na Escola**. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1988.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM TEATRO						Código: SLART062
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*		
CH Total 105	Padrão PD 0	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 105	Orientada OR0	
CH semanal 07						
EMENTA (Unidade Didática)						
Projeto de ação educativa em Teatro . Docência na Educação Básica em Teatro						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à di

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM TEATRO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes.** Brasília: MEC, 1998.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino do teatro.** 7 ed. Campinas, 2008.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola.** 2 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, A. B.R. **Teatro em sala de aula: guia prático para o professor.** São Paulo: Alaúde, 2009.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro.** 7 ed. São Paulo: Ática, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: RELAÇÕES DE PODER EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS						Código: SLART063
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD () . % EaD*		
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 2						
EMENTA (Unidade Didática)						
A constituição de grupos sociais. Relações de poder: conceitos, dinâmicas e repercussões. Códigos e mensagens: o explícito e o velado.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

RELAÇÕES DE PODER EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.

PETITAT, A. **Produção da escola/produção da sociedade**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1994.

CANDAU, V. M. (org). **Didática**: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: INTRODUÇÃO AO CLOWN - A NOBRE ARTE DO PALHAÇO						Código: SLART064	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -----		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial() Totalmente EaD ().....% EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 0	Laboratório LB24	Campo CP 6	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 2							
EMENTA (Unidade Didática)							
O Clown e suas origens históricas. Influências e evolução da figura cômica do Clown na História do Teatro. A Comédia como fomento sócio-político-cultural. Treinamento prático de busca no despertar do clown pessoal de cada indivíduo. Experimentações com o Clown em espaços alternativos.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTRODUÇÃO AO CLOWN - A NOBRE ARTE DO PALHAÇO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURNIER, L. O. **A arte de ator; da técnica à representação**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.

COEHN, R. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRACINI, R. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBAR, M. L. **A Nobre Arte do Palhaço**. Rio de Janeiro: Marcio Lima Barbosa, 2008.

PRÓCHNO, C. C. S. C. **Corpo do Ator: Metamorfoses e Simulacros**. São Paulo: ANNABLUME EDITORA, 1999.

ROMANO, L. **O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico**. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: SOM PARA AUDIOVISUAL		Código: SLART065			
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa	(x) Semestral	() Anual	() Modular		
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial() Totalmente EaD().....% EaD*			
CH Total 30 CH semanal 2	Padrão PD	Laboratório LB30	Campo CP	Estágio ES 0	Orientada OR0
EMENTA (Unidade Didática)					
O tempo da montagem e o ritmo da imagem; Música som e imagem: ritmo, andamento, articulação, perspectiva, detalhes do som e a relação com a narrativa; Perspectivas para a edição de som; Técnicas para gravação de som; Técnicas para edição de som.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann					
Assinatura: _____					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

SOM PARA AUDIOVISUAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRASCO, N. **Syghkronos**: a formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Letera/ FAPESP, 2003.

OPOLSKI, D. **Introdução ao desenho de som**. João Pessoa: editora da UFPB, 2013.

MACHADO, A. **Pré-cinemas & Pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURCH, W. **Num piscar de olhos**: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MACHADO, A. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 2000.

ESTUDOS AVANÇADOS EM TEORIA E ANÁLISE MUSICAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, P. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LACERDA, O. **Compêndio de teoria elementar da música**. 6a. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1967.

MED, B. **Teoria da Música**, 4a ed. MusiMed Edições Musicais, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROUT, D., PALISCA, C. **História da música ocidental**. Portugal: Gradiva, 2005.

HINDEMITH, P. **Treinamento Elementar para Músicos**. São Paulo: Ricordi, 1988.

JUNIOR, H. F. **A Idade Média: nascimento do ocidente**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DO CINEMA				Código: SLART067		
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*		
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 2						
EMENTA (Unidade Didática)						
Estudo histórico da origem e do desenvolvimento do cinema no Brasil e no mundo.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância

HISTÓRIA E APRECIÇÃO DO CINEMA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, I. **Ecos do Cinema** - De Lumière ao Digital. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.

BERGAN, R. **Ismos, para entender o cinema**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2011.

MACHADO, A. **Pré-cinemas & Pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRASCO, N. **Syngkronos**: a formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Letera/ FAPESP, 2003.

MURCH, W. **Num piscar de olhos**: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1977.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: O FILME-ARTE						Código: SLART068	
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial() Totalmente EaD <input type="checkbox"/>% EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 26	Laboratório LBO	Campo CP 04	Estágio ES 0	Orientada ORO		
CH semanal 2							
EMENTA (Unidade Didática)							
Análise sobre os denominados “filmes-arte”. Investigação sobre as questões estéticas, culturais e políticas ligadas as artes e ao cinema moderno e contemporâneo. O cinema contemporâneo e a sua pluralidade de manifestações. O cinema ocidental e o cinema oriental: as novas propostas estéticas e de narrativas.							
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann							
Assinatura: _____							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

O FILME-ARTE

Bibliografia Básica

FELDMAN, I. **O apelo realista**. *Revista Famecos*, v. 36, , 2008.

MACHADO, A. **Pré Cinemas e Pós Cinemas**. Campinas: Papyrus1, 2002.

MACIEL, K. (org.). **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contra-capa, 2009.

Bibliografia Complementar

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

MELEIRO, A. **Cinema no mundo**: Indústria, Política e Mercado na Ásia. São Paulo: Escrituras, 2007.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS SOBRE CULTURA, ARTE E ARTISTAS

Bibliografia Básica

AUMONT, J. **O Olho Interminável** [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

LINS, C. **Filmar o Real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

MACIEL, K. (org.). **Transcineamas**. Rio de Janeiro: Contra-capa, 2009.

Bibliografia Complementar

LINS, C. **Rua de mão dupla**: documentário e arte contemporânea. In www.caoguimaraes.com

MACHADO, A. **Pré-Cinemas & Pós-Cinemas**. Campinas : Papyrus, 1997.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: OFICINA DE FOTOGRAFIA					Código: SLART 070	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()... % EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 28	Laboratório LB 32	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
Fotografia e história; Fotografia teoria e prática (técnicas, equipamentos, procedimentos, materiais, suportes); Fotografia e as novas tecnologias; Fotografia e arte (composição, linguagem, ensaios).						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

OFICINA DE FOTOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAURET, G. **A fotografia**: história, estilos, tendências, aplicações. Lisboa: Edições 70, 2000.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas: Ed. Papyrus, 1999.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed. São Paulo: Atelie, 2002

Bibliografia Complementar:

FREUND, S. **La fotografia como documento social**. Barcelona : G. Gili, 1986.

FOTOGRAFIA: manual completo de arte e técnica. 2. ed. [São Paulo]: Abril Cultural, 1980.

SOTANG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: companhia das Letras, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: OFICINA DE PINTURA					Código: SLART 071	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () ..% EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 0	Laboratório LB60	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução à pintura: História, gêneros, estilos; Técnicas e materiais; Organização do espaço bidimensional; Desenvolvimento compositivo e pictórico; Análise e reflexão sobre pintura.						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

OFICINA DE PINTURA

Bibliografia Básica:

FRANCASTEL, P.; FERNANDES, E. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990

READ, H. E. **A arte de agora, agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

WOLLHEIM, R. **A pintura como arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, C. **Conheça os estilos de pintura : da pré-história ao realismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

LEGER, F. **Funções da pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

MENEZES, P. R. A. de. **A trama das imagens: manifestos e pinturas no começo do século XX**. São Paulo: EDUSP, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: ESTUDOS DO CORPO E PERFORMANCE						Código: SLART072
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD () % EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 30	Campo CP0	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
O corpo e a performance na arte contemporânea. Recepção e leitura de obras performáticas.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

ESTUDOS DO CORPO E PERFORMANCE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GLUSBERG, J. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SETENTA, J. S. **O fazer dizer do corpo**: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GOLDBERG, R. L. **Performance: Live Art from 1909 to the Present**. London: Cox and Wyman Ltd., 1979.

GREINER, C. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: ANNABLUME, 2005.

ANTROPOLOGIA VISUAL E DA IMAGEM

Bibliografia Básica:

FRANCE, C. **Cinema e Antropologia**. Campinas: UNICAMP, 1998.

GALLOIS, D.; CARELLI, V. **Vídeo e diálogo cultural- experiência do Projeto Vídeo nas Aldeias**". In: Horizontes Antropológicos, Ano 1, nº2. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1995.
<http://www6.ufrgs.br/ppgas/ha/>

SAMAIN, E. "**Ver e dizer na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia**". In: **Horizontes antropológicos** Ano 1, nº2, Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1995.
<http://www6.ufrgs.br/ppgas/ha/>

Bibliografia Complementar:

ALVES, André e SAMAIN, Etienne. 2004. **Os argonautas do mangue precedido de Balinesecharacter (re)visitado**. Campinas: Editora Unicamp/ São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 240 pp.

GEERTZ, C. "Do ponto de vista dos nativos": a natureza do entendimento antropológico. **O saber local. novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, Vozes, 1997. pp 85-107.

FELDMAN BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. (org.). **Desafios da Imagem**. São Paulo: Papirus, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM- INTRODUÇÃO					Código: SLART074	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ().. % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 52	Laboratório LBO	Campo CP08	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Introdução ao PA. Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p> <p>O projeto no contexto educacional. Pedagogia tradicional e pedagogia de trabalho por projeto; projeto e currículo. Estado da arte do espaço curricular dos Projetos de Aprendizagem. O projeto numa perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estudo de caso e trabalho de campo. O cuidado com as fontes na pesquisa. Ética e pesquisa. Autoria e autoridade. Investigação e reconhecimento do litoral. Aprendizagem como processo. O conceito de mediador. Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM- INTRODUÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM					Código: SL61	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há		Co-requisito: - não há		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()... % EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM					Código: SL62	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há		Co-requisito: - não há		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()... % EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM					Código: SL63	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM						Código: SL64
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD (). % EaD*				
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM					Código: SL65	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há		Co-requisito: - não há		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()...% EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p>						
<p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM – TCCI					Código: SLART075	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -SLART074; SL61 ; SL62 ; SL63 ; SL64; SL65		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()....% EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LBO	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.</p> <p>O pré-projeto de pesquisa e o projeto de pesquisa: definição, modelos e elementos. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral/ABNT. O papel do orientado e do orientador na produção da pesquisa acadêmica. Ética em pesquisa com seres humanos.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM – TCCI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: PROJETO DE APRENDIZAGEM – TCCII					Código: SLART076	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - SLART075	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LBO	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR30	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.</p> <p>Métodos e técnicas de pesquisa. Diretrizes e normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral/ABNT. Diretrizes para qualificação e apresentação final do TCC.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente: Carla Beatriz Franco Ruschmann</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

PROJETO DE APRENDIZAGEM – TCCII

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS					Código: SL52	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60 CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES0	Orientada OR0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS					Código: SL53	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS						Código: SL54	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS						Código: SL55	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS						Código: SL56	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS						Código: SL57	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS						Código: SL58	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*					
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR0		
CH semanal 4							
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>							
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

Ficha 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS					Código: SL59	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB	Campo CP15	Estágio ES 0	Orientada OR0	
CH semanal 4		15				
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva.</p> <p>Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <p>Assinatura: _____</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

20. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL EM FORMAÇÃO (FLUXOGRAMA)



21. ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No Curso de Licenciatura em Artes, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da formação profissional do Licenciado em Artes.

1. CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

- 1.1 O Trabalho de Conclusão (TCC) deve ser elaborado pelo aluno do Curso de Licenciatura em Artes e deve ter como base a pesquisa em Artes e em Educação, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação sobre a compreensão do homem e do seu ambiente social mais próximo e ampliado.
- 1.2 O Trabalho de Conclusão de Curso, previsto no Currículo do Curso de Licenciatura em Artes, é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Licenciado em Artes pela Universidade Federal do Paraná.
 - 1.2.1. Caracteriza-se como uma reflexão que resulta na apresentação pelo aluno de uma das seguintes modalidades de produção acadêmica: a) artigo científico, b) monografia, c) exposição ou apresentação de obra artística ou peça ou *performance* d) memorial da trajetória acadêmica.

1. DAS NORMAS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

2.1 O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado e escrito individualmente e seguirá as normas técnicas de tratamento científico, em nível de graduação, segundo as normas estabelecidas pela UFPR. O documento escrito nas modalidades b) monografia, c) exposição ou apresentação de obra artística ou peça ou *performance* ou, d) memorial da trajetória acadêmica, deverá conter as seguintes partes:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Termo de aprovação;
- IV. Dedicatória (opcional);
- V. Agradecimentos (opcional);
- VI. Sumário;
- VII. Lista de tabelas, ilustrações e abreviaturas e/ou siglas e/ou símbolos (quando necessário);
- VIII. Resumo;
- IX. Abstract (opcional);
- X. Texto;
- XI. Apêndice ou anexo (quando necessário);
- XII. Glossário (quando necessário);
- XIII. Referências bibliográficas;
- XIV. Índice (quando necessário);
- XV. Contracapa.

2.2. SOBRE AS MODALIDADES DE PRODUÇÃO ACADÊMICA:

2.2.a. Artigo científico:

O artigo científico deverá versar sobre temas relacionados às Artes e/ou a Arte-Educação. O trabalho apresentado deverá demonstrar conhecimentos substanciais da área trabalhada e deverá seguir as *normas para apresentação de documentos científicos* da UFPR. O texto integral deverá conter entre 12 e 17 páginas. E o documento escrito deverá conter as seguintes partes:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Termo de aprovação;
- IV. Resumo;
- V. Abstract;
- VI. Palavras chaves;
- VII. Texto;
- VIII. Referências bibliográficas;
- IX. Contracapa.

2.2.b. Monografia:

A monografia deverá versar sobre temas relacionados às Artes e/ou a Arte-Educação. O trabalho apresentado deverá demonstrar conhecimentos substanciais da área trabalhada e deverá seguir as *normas para apresentação de documentos científicos* da UFPR. O texto integral deverá conter entre 20 e 40 páginas.

2.2.c.Exposição ou apresentação de obra artística ou peça ou *performance*:

- 2.2.c.1. Esta modalidade deverá conter apresentação de relatório em forma de memorial descritivo que inclua uma reflexão processual, técnica e estética de sua produção. O trabalho apresentado deverá demonstrar conhecimentos substanciais da área trabalhada e deverá seguir as *normas para apresentação de documentos científicos* da UFPR. O memorial descritivo deverá conter entre 8 e 15 páginas;
- 2.2.c.2. Nesta modalidade é obrigatória a apresentação e o registro da produção artística escolhida (obra artística, peça ou *performance*), e sobre a qual versa o TCC;
- 2.2.c.3. A apresentação artística deverá acontecer antes ou durante o período de produção do TCC, isto é, deve ser anterior a data defesa do mesmo;

2.2.d.Memorial da trajetória acadêmica:

- 2.2.d.1. Nesta modalidade o trabalho escrito deverá versar sobre os conhecimentos adquiridos no transcurso do curso de Licenciatura em Artes, na sua totalidade e de forma relacional (FTP, ICH, PA, e Atividades Complementares). O trabalho apresentado deverá seguir as *normas para apresentação de documentos científicos* da UFPR e conter entre 20 e 40 páginas.
- 2.2.d.2. Esta modalidade deverá dar ênfase à formação do aluno como Arte-educador;
- 2.2.d.3. Esta modalidade deverá articular as relações da trajetória acadêmica do aluno com a produção científica da área.

2.3. SOBRE A QUALIFICAÇÃO

- 2.3.1. Haverá, obrigatoriamente, processo de qualificação do TCC;
- 2.3.2. O aluno, em processo de qualificação, deverá entregar uma primeira versão do TCC para o orientador. Este documento será avaliado em conjunto com mais um professor (o qual poderá ou não fazer parte da banca de defesa);
- 2.3.3. A qualificação será realizada em até 7 (sete) dias, após o recebimento do TCC e, se dará por parecer entregue pelo Professor responsável pelo Módulo de TCC;
- 2.3.4. O processo de qualificação se dará por correspondência eletrônica, com data a ser definida em edital aprovado em Câmara do curso. Caberá ao orientador apresentar justificativa, no caso da não qualificação.
- 2.3.5. A não participação na qualificação impedirá a participação na banca de defesa;

2.4. SOBRE A ENTREGA, APRESENTAÇÃO E BANCA DO TCC

- 2.4.1. A escolha dos professores que comporão as bancas de Trabalho de Conclusão de Curso se dará entre o professor orientador e o aluno. A composição desta deverá ser informada, em data prevista em edital, ao professor responsável pela organização dos trabalhos de TCC;
 - 2.4.1.1. O convite para os membros da banca somente poderá ser realizado pelo professor orientador do TCC;
 - 2.4.1.2. Cada professor poderá ser orientador de, no máximo, 5 trabalhos de TCC;
 - 2.4.1.3. Cada professor poderá ser banca de, no máximo, 10 trabalhos de TCC, incluídos aqueles sob sua orientação;
- 2.4.2. A banca será formada por 3 (três) membros, sendo o primeiro deles o orientador, o segundo um professor específico da área em que o aluno escolheu realizar seu TCC e o terceiro, um professor ou técnico (cuja formação acadêmica seja igual ou superior a do discente), e escolhido em comum acordo entre orientador e discente;

- 2.4.3 Nos casos em que o professor orientador não seja um professor do Curso de Licenciatura em Artes, devê-lo-á ser, ao menos, um dos membros da banca;
- 2.4.4 O aluno deverá entregar 3 (três) cópias protocoladas do Trabalho de Conclusão de Curso, documento digitado em editor de texto e impresso, acompanhado (se necessário) de material complementar em mídia digital CD ou DVD. As cópias entregues destinam-se aos membros da banca examinadora. A entrega das cópias deverá ser feita à Secretaria Acadêmica em data prevista em edital.
- 2.4.5. A apresentação do TCC ocorrerá em datas previstas em edital.
- 2.4.6. O tempo médio para a apresentação oral é de 20 (vinte) minutos. A sessão será presidida pelo Professor mediador e aberta ao público. Após a apresentação haverá outros 20 (vinte) minutos para as considerações dos membros da banca e novas alocações do discente.

2.5. SOBRE A AVALIAÇÃO DO TCC

- 2.5.1. Após a argüição, a banca examinadora atribuirá o conceito final ao aluno. Da avaliação serão lavrados documentos próprios (Ata e Termo de Aprovação), os quais ficarão em poder da coordenação do Curso de Licenciatura em Artes;
- 2.5.2. A banca avaliará os trabalhos de acordo com os seguintes critérios: desenvolvimento do processo, o conteúdo, a escrita, a apresentação gráfica, apresentação oral e o desempenho na argüição.
- 2.5.3. Os alunos que atingirem APL (Aprendizagem Plena) ou AS (Aprendizagem Suficiente) terão um prazo de 15 (quinze) dias para fazer possíveis alterações sugeridas pela banca e entregar a versão definitiva em mídia digital, CD ou DVD, e formato PDF.
- 2.5.4. A manutenção dos conceitos APL (Aprendizagem Plena) e AS (Aprendizagem Suficiente), e o recebimento das versões definitivas do TCC, estarão impreterivelmente condicionados as alterações solicitadas da

banca e a assinatura da declaração de correção de TCC, acompanhando o aval do professor orientador.

2.5.5. Os alunos que atingirem APS deverão apresentar uma nova versão do Trabalho de Conclusão de Curso no prazo máximo de 15 dias estabelecido pela UFPR para nova submissão a banca de TCC.

2.5.6. Os Trabalhos de Conclusão de Curso que obtiverem conceito APL serão indicados para comporem o Repositório Digital Institucional da UFPR.

3. Das situações omissas: As situações omissas neste regulamento serão apreciadas pela Câmara do Curso de Licenciatura em Artes.

4. Considerações finais

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

A Resolução nº 70/04-CEPE, dispõe sobre as atividades formativas dos currículos dos cursos de graduação e ensino profissionalizante da UFPR. Esta resolução resolve que as atividades formativas são constituídas de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização e devem ser contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, para o enriquecimento da formação acadêmico-profissional dos alunos. Devem contemplar também, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando o Projeto Pedagógico de cada Curso.

O Tipo-Natureza da Atividade Formativa está estabelecido na Resolução 70-04 CEPE– Art. 4º. Tendo em vista a Resolução e o fato de que as atividades complementares são consideradas parte da formação discente que visam complementar o currículo de formação, a Câmara de Artes do Curso de Licenciatura em Artes resolve que são consideradas Atividades Formativas Complementares, com possibilidade de validação de carga horária curricular, no curso de Licenciatura em Artes:

TABELA DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES	
Carga Horária Total ao final do Curso de Licenciatura em Artes: 200 h	
Descrição da Atividade	Carga Horária Máxima para Validação total (200h) (horas/aula)
1. Estágios não obrigatórios.	60 Horas
2. Atividades de monitoria.	40 Horas
3. Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica.	60 Horas
4. Atividades de Extensão, registradas na PROEC ou órgão competente.	100 Horas
5. Atividades em EAD – Ensino à Distância.	30 Horas
6. Atividades de representação acadêmica.	30 Horas
7. Atuação em atividades artísticas culturais.	100 h (até 20 Horas cada trabalho)
8. Participação como espectador em atividades artísticas culturais.	30 horas
9. Participação em Eventos, Seminários, Congressos, Simpósios, Jornadas, Cursos e atividades afins.	60 Horas
10. Participação em atividades de Educação Pública (formal e não formal).	60 Horas
11. Ministrante ou colaborador na organização e condução de oficinas, cursos ou similares.	100 Horas
12. Participação em programa de voluntariado acadêmico normatizado na resolução 76/09 CEPE.	30 Horas
13. Participação em Programas e Projetos Institucionais.	60 Horas
14. Apresentação de Trabalhos em Eventos.	Até 5 Trabalhos (15 Horas cada trabalho)
15. Publicação de Artigos Científicos em Revistas e Jornais	Até 5 Artigos (20 Horas cada trabalho)
16. Outras publicações técnicas e artísticas (mediante apresentação).	Até 5 trabalhos (20 Horas cada trabalho)

1. Para receber o grau de Licenciado em Artes é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima em atividades formativas no decorrer do curso.
2. A carga horária mínima em atividades formativas é de 200 horas/aulas que devem ser cumpridas, no decorrer de oito (08) semestres do curso, iniciando no 1º semestre do curso e devendo ser finalizadas até o final do 8º semestre.
3. A carga horária das Atividades Formativas, devem de ser cumpridas no mínimo, em 03 modalidades de atividades formativas para computar a carga horária total exigida.
4. Haverá dois editais solicitando o protocolo das atividades formativas. O primeiro edital será lançado no 4º semestre do curso, e, o segundo edital será lançado no 7º semestre.
5. O estudante deve cumprir a carga horária em áreas afins aos conhecimentos na área de Licenciatura em Artes.
6. A natureza das atividades formativas, bem como a carga horária máxima aceita por atividade, está discriminada na Tabela de Atividades Formativas.
7. A participação em atividades artísticas culturais como ouvinte será aceita desde que acompanhado de comprovação e relatório.
8. A participação em atividades de Educação Pública será aceita desde que não haja duplicação como carga horária de estágio obrigatório.
9. Serão aceitos como comprovantes para validação das atividades: certificados e declaração formal do responsável pela atividade. Os comprovantes deverão ser entregues, junto com a ficha padrão, devidamente preenchida em um memorial descritivo de todas as atividades formativas. À comissão das atividades formativas complementares cabe o direito de pedir uma apresentação oral do memorial descritivo.
10. As cópias de certificados e comprovantes das atividades formativas devem vir acompanhadas dos originais para cotejo no Atendimento Acadêmico.

11. A data de entrega das atividades formativas será definida de acordo com edital a ser publicado pela comissão de acompanhamento das atividades formativas.
12. A Comissão para acompanhamento das atividades formativas é responsável por avaliar e validar ou não os documentos, bem como, encaminhá-los ao registro acadêmico.
13. A Comissão para acompanhamento das Atividades Formativas Complementares é composta por docentes da Câmara do Curso de Licenciatura em Artes.
14. É de total responsabilidade do estudante o cumprimento da carga horária em atividades formativas.
15. O não cumprimento da carga horária das atividades formativas (200 h) nas condições supracitadas implicará na não obtenção do grau de Licenciado em Artes, no tempo regulamentar do curso; devendo o estudante cumprir a carga horária restante para atingir o mínimo necessário à formação.
16. Os casos omissos serão analisados pela câmara do curso de Licenciatura em Artes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes

FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS

Aluno (a):	
Matrícula:	Período:

Atividade Formativa realizada:	Item:
Título da Atividade:	
Carga horária:	
Período da realização da atividade:	
Entidade Promotora:	
Relatório da atividade: <i>(Objetivos, descrição das atividades, relação com a sua formação pessoal e profissional)</i>	

OBSERVAÇÃO: Anexar comprovante de participação com a carga horária.

Assinatura do aluno: _____ Data ____/____/____

Parecer da Câmara: () DEFERIDO () INDEFERIDO

ITEM: _____ CARGA HORÁRIA: _____

Data ____/____/____

Assinatura do Parecerista: _____

ANEXO III

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

Capítulo I – DA NATUREZA

Art. 1º. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes do Setor Litoral da UFPR prevê a realização de estágios nas modalidades de estágio obrigatório e de estágio não obrigatório, em conformidade com as diretrizes curriculares, Lei nº 11.788/2008, Resolução nº 70/04-CEPE, Resolução nº 46/10-CEPE e Instruções Normativas decorrentes e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

Art. 2º. O estágio conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Artes deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo II – DO OBJETIVO

Art. 3º. O objetivo das duas modalidades de estágio previstas no Art. 1º é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do Licenciado em Artes, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas à natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos módulos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º. Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, as instituições de ensino, os profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições estabelecidas nos artigos 4º e 5º da Resolução nº 46/10-CEPE, denominados a seguir como Concedentes de Estágio.

§ Único. Os campos de estágio definidos no caput do artigo devem propiciar experiências voltadas à formação do licenciado e aos aspectos educacionais.

Art. 5º. As Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR ao ofertar vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.

Capítulo IV – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

Art. 6º. A COE do Curso de Licenciatura em Artes será composta pelo Coordenador do Curso e/ou o Vice-Coordenador e dois ou mais professores que compõe o Colegiado(Câmara) de Curso, com a seguinte competência:

I - Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/12-CEPE e a Instrução Normativa nº 02/12-CEPE, respectivamente.

II – Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso.

III – Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Licenciatura em Artes e às normas emanadas do presente Regulamento.

IV – Compatibilizar as ações previstas no “Plano de Atividades de Estágio”, quando necessário.

V – Convocar reuniões com os professores orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando à qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.

VI – Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente.

Capítulo V – DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 7º. Em conformidade com a Resolução nº 46/10-CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Licenciatura em Artes e por profissional da área ou de área afim da Concedente do Estágio, seja na modalidade de obrigatório ou não obrigatório.

Art. 8º. A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão do Licenciado em Artes.

Art. 9º. A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 10. São atribuições do Professor Orientador:

- a) Verificar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” elaborado pelo aluno e supervisor da Concedente.
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o aluno, visando à verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida;
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, via correio eletrônico ou outra forma acordada, com o estagiário e seu supervisor da Concedente.
- d) Realizar visitas à Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessária.
- e) Solicitar o relatório de atividades no máximo a cada seis (6) meses elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor da Concedente.

Art. 11. São atribuições do Supervisor da Concedente:

- a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas;
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário;

d) Proceder à avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 12. São atribuições do Aluno Estagiário:

a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o supervisor da Concedente.

b) Coletar as assinaturas devidas no “Termo de Compromisso de Estágio”.

c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor Orientador para acompanhamento das atividades.

d) Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional.

e) Respeitar as normas de estágio do Curso de Licenciatura em Artes

f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada seis meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da Concedente.

Capítulo VI – DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 13. O aluno do Curso de Licenciatura em Artes deverá realizar estágio obrigatório com carga horária de 420 horas, mediante matrícula nos módulos de Estágio Supervisionado em Artes Visuais, Estágio Supervisionado em Dança, Estágio Supervisionado em Música e Estágio Supervisionado em Teatro discriminadas na matriz do currículo, para fins de integralização curricular.

Art. 14. As disciplinas de estágio deverão ser realizadas conforme periodização recomendada no Projeto Pedagógico do Curso.

§ Único. Casos de excepcionalidade poderão ser analisados pela COE para autorização da matrícula nas disciplinas de estágio fora da periodização recomendada.

Art. 15. Para a realização do estágio obrigatório deverá ser providenciada a documentação exigida pela legislação vigente, ou seja, termo de compromisso e plano de atividades de estágio, devidamente assinados pelas partes envolvidas.

Art. 16. O acompanhamento dos estágios obrigatórios é de responsabilidade dos professores orientadores das disciplinas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ Único. A orientação do estágio obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade semi-direta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões com o aluno estagiário, visitas sistemáticas à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 17. No decorrer do estágio o aluno deverá apresentar relatórios parciais para fins de acompanhamento, conforme solicitação do professor orientador e ao término do estágio o relatório final devidamente aprovado pelo seu supervisor da Concedente do Estágio.

Art. 18. Para fins de validação de frequência na disciplina, o aluno deverá comprovar a realização de no mínimo 90% da carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

§ Único. A reposição de eventuais faltas será permitida somente em caso de doença, devidamente comprovada por atestado médico.

Capítulo VII – DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 19. A modalidade de estágio não obrigatório realizada por alunos do Curso de Licenciatura em Artes poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 20. Para autorização de estágio não obrigatório pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes, inicialmente o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

I – Estar matriculado com a carga mínima exigida no semestre.

II – Ter cursado com aprovação, 100% das disciplinas previstas nos dois primeiros semestres iniciais do curso.

III – Não ter reprovação em nenhuma disciplina por falta no semestre imediatamente anterior à solicitação.

§ 1º. Aplica-se o contido nos incisos I e III para as solicitações de prorrogação de estágios já em andamento.

§ 2º. Não serão autorizados estágios para alunos que tenham integralizado o currículo.

Art. 21. Para a formalização do estágio não obrigatório a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para este fim, bem como proceder à lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio.

§ Único. Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os alunos do Curso de Licenciatura em Artes deverão seguir a ordem abaixo referida:

- a) Apresentação do “Termo de Compromisso de Estágio” e do “Plano de Atividades de Estágio” devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio.
- b) Entrega da documentação na Secretaria da Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes para análise da COE e posterior aprovação do Coordenador do Curso.
- c) Após aprovação, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD para homologação e cadastramento.

Art. 22. A duração do estágio não obrigatório deverá ser de no mínimo um semestre letivo e no máximo dois anos, conforme legislação em vigor.

Art. 23. O acompanhamento do estágio não obrigatório pelo professor da UFPR deverá seguir o contido no **Capítulo V** do presente Regulamento.

§ Único. A orientação do estágio não obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 24. Após o término do estágio não obrigatório, o aluno e o professor orientador poderão solicitar os respectivos certificados à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.

Capítulo VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Artes sejam obrigatórios ou não obrigatórios, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

§ 1º. Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, esta deverá seguir o modelo disponível no site www.estagios.ufpr.br.

§ 2º. Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

§ 3º. Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dado pelo Reitor.

Art. 26. Este Regulamento deverá ser analisado e revisado pela respectiva Comissão Orientadora de Estágio e homologado pela Câmara do Curso de Licenciatura em Artes, após suas composições.

Art. 27. Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes.

ANEXO IV

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Artigo 1º

A apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Artes; é requisito parcial obrigatório para obtenção do diploma de graduação e pré-requisito para matrícula no Módulo Projeto de Aprendizagem - TCCI.

Artigo 2º

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem só poderá ser realizada se o aluno estiver devidamente matriculado no 6º módulo de Projeto de Aprendizagem e se estiver aprovado no módulo de Projeto de Aprendizagem-Introdução, e em mais quatro módulos de Projeto de Aprendizagem.

Artigo 3º

No curso de Licenciatura em Artes o Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem, e o espaço curricular “Projeto de Aprendizagem”, na sua III fase: Propor e Agir, tem por objetivo geral ampliar a experiência de prática de ensino, e o leque de situações e espaços educacionais para além do ensino formal.

Artigo 4º

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem tem como objetivos específicos:

- I. Permitir a aplicação de um projeto pedagógico em forma de curso, oficina, seminário, palestra, evento ou mostra artística que colocará o aluno de graduação em situação de ensino e aprendizagem, em âmbito de educação não formal, no qual ele poderá exercer o papel de professor ou orientador para diferentes faixas etárias, em diferentes situações, em instituições públicas ou privadas, tais como: ateliês, museus, fundações de cultura, centros de pesquisa, instituições de ensino, oficinas e outros espaços que desenvolvam ações culturais e artísticas.
- II. Possibilitar a avaliação global da prática pedagógica e da reflexão no campo da Arte necessárias ao aluno para que, uma vez graduado, possa atuar como mediador, educador ou pesquisador.
- III. Possibilitar a realização de produção teórica e crítica desta atividade profissional.
- IV. Colaborar com a comunidade acadêmica e o meio social por meio de idéias e projetos que possibilitem o diagnóstico e/ou a solução de seus problemas.

Artigo 5º

O Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem será apresentado em forma de relato oral público e de um relatório final por escrito, de acordo com o calendário estipulado pela coordenação do curso.

Artigo 6º

Os Trabalhos de Conclusão de Projetos de Aprendizagens serão apreciados por bancas durante a Semana de Projetos de Aprendizagens, de acordo com o calendário acadêmico do Setor Litoral, ou em mostras específicas organizada pelo Curso de Licenciatura em Artes.

Artigo 7º

As Bancas terão dois membros, sendo assim constituídas:

- I. Professor mediador como membro nato;
- II. Professor indicado pelo mediador, em comum acordo com o mediando, e com a anuência da Câmara de Artes.

É desejável que o professor indicado tenha experiência acadêmica na área do Projeto de Aprendizagem.

Artigo 8º

Compete aos membros da Banca:

- I. Analisar o relatório do Trabalho de Projeto de Aprendizagem;
- II. Fazer comentário verbal e argüir o aluno;
- III. Emitir parecer sobre a aprovação ou não do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem;

CAPÍTULO II – FASES DE TRABALHO

Artigo 9º

Na fase Propor e Agir do módulo de Projeto de Aprendizagem o aluno sob supervisão do seu mediador deverá realizar:

- I. Elaboração de projeto de prática de ensino em educação não formal a partir do elenco desenvolvido durante os módulos de Projeto de Aprendizagem.
- II. Pesquisa e fundamentação teórica;
- III. Preparação das atividades, materiais e apresentação do projeto às instituições e/ou coletividades, onde este será aplicado;
- IV. Elaboração dos planos de atividades educacionais;
- V. Encaminhamento de carta de apresentação da coordenação do curso à Instituição e obtenção, por escrito, da aceitação da execução do projeto naquele local.

Artigo 10º

A conclusão do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem deverá conter as seguintes atividades obrigatórias:

- I. Aplicação do projeto de prática de ensino no âmbito da educação não formal.
- II. Apresentação oral.
- III. Elaboração de relatório circunstanciado.

CAPÍTULO III – PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Artigo 11º

O processo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem constará das seguintes fases, todas elas obrigatórias ao aluno:

- I. Revisão e adequações finais do projeto;
- II. Execução do Trabalho por meio de realização de curso, oficina, seminário, palestra, evento ou mostra artística, que deverá contar com, uma carga horária de no mínimo 4 horas, sendo o aluno protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
- III. Declaração da instituição comprovando a carga horária da atividade, aonde foi realizada a prática de ensino não formal.
- V. Entrega da versão definitiva do relatório para apreciação da Banca;
- VI. Apresentação pública.
- VII. Entrega da versão final ao professor mediador, com as correções sugeridas pela Banca.

Artigo 12º

Será considerado aprovado o aluno que obtiver As ou APL.

CAPÍTULO IV – EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM;

Artigo 13º

O projeto de prática de ensino em educação não formal deverá ser digitado em formato A4 (297 x 210mm), segundo as *Normas para Apresentação de Trabalhos*, da UFPR, contendo os seguintes elementos:

- I. Folha de rosto;
- II. Apresentação;
- III. Objetivos gerais e específicos;
- IV. Justificativa, defendendo a importância do trabalho;
- V. Delimitação do objeto;
- VI. Revisão bibliográfica preliminar, demonstrando conhecimento sobre o assunto proposto;
- VII. Plano metodológico preliminar;
- VIII. Cronograma de trabalho;
- IX. Bibliografia básica, capaz de atender às primeiras etapas do trabalho.

Artigo 14º

O resultado final do Trabalho de Projeto de Aprendizagem deverá ser apresentado nas seguintes formas:

- I. Documento escrito,
- II. Vídeos, software, material didático desenvolvido e outros que colaborem para uma melhor apresentação do trabalho, quando for o caso.

Artigo 15º

O documento escrito do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem deverá conter as seguintes partes, de acordo com as Normas para Apresentação de Trabalhos da UFPR:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- IV. Dedicatória (opcional);
- V. Agradecimentos (opcional);
- VI. Sumário (opcional);
- VII. Lista de tabelas, ilustrações e abreviaturas e/ou siglas e/ou símbolos (quando necessário);
- VIII. Resumo;
- IX. Abstract (opcional);
- X. Texto;
- XI. Apêndice ou anexo (projeto de prática de ensino em educação não formal, parecer do responsável pelo local onde foi aplicado o projeto; opcional: fotos, imagens, relatos, etc.);
- XII. Glossário (quando necessário);
- XIII. Referências bibliográficas;
- XIV. Índice (quando necessário);
- XV. Contracapa.

Artigo 16º

O texto (item X, do artigo anterior) deverá atender à seguinte orientação metodológica, contemplando as observações do mediador no decorrer do processo:

- I. Introdução (revisão bibliográfica, objetivos, descrição do conceito, justificativa, etc.);
- II. Descrição geral do local aonde foi aplicada a prática de ensino não formal (histórico, descrição física, público-alvo, condições particulares, etc.);
- III. Descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa);
- IV. Descrição dos processos técnicos ou de outras particularidades observadas;
- V. Discussão sobre a metodologia adotada para os procedimentos pedagógicos;
- VI. Alocação de recursos (quando necessário);
- VII. Considerações finais e recomendações (avaliação das limitações, discussão dos resultados) que devem incluir referência ao aproveitamento da prática de ensino.

Artigo 17º

São critérios para a análise do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem no documento escrito:

- I. Clareza, consistência e objetividade do texto;
- II. Compatibilidade com os objetivos do curso;
- III. Profundidade das discussões teóricas;
- IV. Pertinência das informações veiculadas e coerência das mesmas com o tema proposto;
- V. Escolha e bom aproveitamento das fontes para a pesquisa e do material colhido por ocasião da aplicação do projeto;
- VI. Obediência às normas técnicas de elaboração de trabalhos científicos;
- VII. Adequação do texto à norma culta da língua portuguesa;
- VIII. Contribuição do trabalho para o meio social e intelectual.

CAPÍTULO V– APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Artigo 18º

A apresentação pública e oral do relato do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem; deverá acontecer, obrigatoriamente, nas instalações da Universidade Federal do Paraná, em data, hora, local, e tempos do cronograma previamente divulgados, e respeitando a seguinte ordem:

- I. Apresentação do autor;
- II. Comentários e arguição dos membros da Banca de Exame;
- III. Defesa do autor;
- IV. Reunião da banca examinadora;

Artigo 19º

São critérios para a análise da apresentação:

- I. Fluência e clareza na exposição das idéias;
- II. Qualidade dos conteúdos apresentados;
- III. Seleção e uso do material de apoio;
- IV. Respeito ao cronograma estipulado para a apresentação;
- V. Coerência do conteúdo apresentado oralmente com o documento escrito.

CAPÍTULO VI – DIREITOS AUTORAIS

Artigo 20º

São garantidos todos os direitos autorais a seus autores, condicionados à citação do nome do professor mediador, toda vez que mencionado, divulgado, exposto e publicado.

CAPÍTULO VII – PLÁGIO

Artigo 21º

A constatação de plágio por parte da banca ou do professor mediador por ocasião das avaliações formais implicará na reprovação sumária do aluno.

Artigo 22º

Considera-se plágio quando o trabalho incorrer nos seguintes vícios:

I. Quando, intencionalmente ou não, são usadas palavras ou idéias de outro autor, sem o devido crédito, bastando para caracterizar o plágio a presença de 15 (quinze) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não, no todo do Trabalho de Conclusão do Projeto de Aprendizagem;

II. Quando dá crédito ao autor, porém, intencionalmente ou não, utilizam-se palavras exatamente iguais as dele, sem indicar a transcrição com o uso de aspas ou recuo de texto, bastando para caracterizar o plágio a presença de 15 (quinze) ou mais linhas nesta situação, contínuas ou não, no todo do Trabalho de Conclusão do Projeto de Aprendizagem;

III. Não será considerado crédito ao autor a mera denotação da sua referência ao final do Trabalho de Conclusão do Projeto de Aprendizagem, no capítulo destinado às referências bibliográficas, sendo necessária também a sua menção expressa quando da reprodução de suas idéias ou frases no trecho específico da monografia, conforme as normas acadêmicas;

IV. No caso da presença de plágio, na forma dos incisos I ou II, em trechos correspondentes a menos de 15 (quinze) linhas, contínuas ou não, caberá apenas advertência ao aluno, sendo permitida a sua aprovação no tocante a este critério, ainda que sendo possibilitada a redução da nota.

Parágrafo único:

O plágio é ilícito administrativo, de caráter civil, que deve ser caracterizado em caráter objetivo, sendo irrelevante a verificação da boa-fé do autor.

CAPÍTULO VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 23º

Todos os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo colegiado da Câmara de Artes.

Artigo 24º

O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Artes, sendo revogadas as disposições em contrário.

ANEXO V -PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADEMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes é acompanhar, orientar e auxiliar os estudantes nas diversas demandas inerentes às dinâmicas da instituição e às características do ambiente universitário.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

Funcionamento

A Câmara de Artes escolhe 05 (cinco) de seus membros para compor a Comissão de Orientação Acadêmica que acompanhará os estudantes ao longo do ano letivo e serão responsáveis por estabelecer o elo entre o corpo discente e administração do curso.

A coordenação da Câmara (coordenador e/ou vice-coordenador) compõe obrigatoriamente a comissão. Os trabalhos do grupo serão dirigidos por um membro escolhido entre os pares. O grupo relatará à Câmara as necessidades administrativas e pedagógicas detectadas no contato com os discentes.

À Comissão de Orientação Acadêmica fica facultado o estabelecimento de parcerias no âmbito interno e externo da Câmara do Curso e do Setor Litoral com unidades administrativas, entidades e/ou instituições, sem prejuízo para o orçamento da unidade na qual está vinculada, no âmbito educacional que contemplem os objetivos do Projeto de Orientação Acadêmica.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

RESOLUÇÃO Nº /-CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Artes do Setor Litoral

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo nº

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Artes, do Setor Litoral é constituído dos seguintes conteúdos:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS - OBRIGATÓRIOS
INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS
PROJETOS DE APRENDIZAGEM
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

A. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS - OBRIGATÓRIOS

História e Apreciação da Dança
História e Apreciação do Teatro
Desenvolvimento Profissional Docente
Reconhecimento da Arte e da Cultura no Litoral do Paraná
Psicologia da Educação
História e Apreciação das Artes Visuais
História e Apreciação da Música
Organização do Trabalho Pedagógico
Etno e (Auto) Grafia da Educação
Laboratório de Artes Visuais
Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais
Educação: Espaço de Pesquisa
Seminário de Prática de Ensino em Artes
Laboratório de Dança
Tecnologias em Artes
Práticas Visuais
Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras
Laboratório de Música
Arte-Educação: Artes Visuais
Práticas de Movimento

Arte, Cultura e Sociedade
Laboratório de Teatro
Arte-Educação: Dança
Práticas Sonoras
Perspectivas de Abordagem da Arte
Processos de Criação Artística
Práticas Interpretativas
Arte-Educação: Música
Seminários em Artes Integradas
Arte-Educação: Teatro

B. INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Interações Culturais e Humanísticas – 1º Período ao 8º Período

C. PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Projeto de Aprendizagem – Introdução
Projeto de Aprendizagem do 2º Período ao 6º Período
Projeto de Aprendizagem – TCCI
Projeto de Aprendizagem – TCCII

D. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio Supervisionado em Artes Visuais
Estágio Supervisionado em Dança
Estágio Supervisionado em Música
Estágio Supervisionado em Teatro

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS – OPTATIVOS

Relações de Poder em Instituições Educativas
Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço
Som para Audiovisual
Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical
História e Apreciação do Cinema
O Filme-Arte
Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas

Oficina de Fotografia
 Oficina de Pintura
 Estudos do Corpo e Performance
 Antropologia Visual e da Imagem

ATIVIDADES FORMATIVAS

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º – A integralização do currículo do Curso de Licenciatura em Artes deverá realizar-se em no mínimo 8 (oito) e no máximo 12 (doze) semestres com um total geral de 3020 horas de sessenta minutos, com a seguinte distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno matutino previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Total
FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS – OBRIGATÓRIOS	860	416	74	0	0	1350
FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS - OPTATIVOS	*	*	*	0	0	90
INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS	240	120	120	0	0	480
PROJETOS DE APRENDIZAGEM	262		08	0	210	480
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS	0	0	0	420	0	420
ATIVIDADES FORMATIVAS						200
Total	1362	536	202	420	210	3020

Parágrafo Único - Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre dezesseis (26) e vinte cinco (25) horas.

Art.3º - Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio da Comissão de Orientação Acadêmica

Art.4º - Para a integralização curricular o aluno deverá realizar estágio supervisionado com o total de 420horas.

Art.5º - Para a conclusão do Curso de Licenciatura em Artes será obrigatória a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Art. 6º - Para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de duzentas (200) horas em Atividades Formativas conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º - Acompanham a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) e o Plano de Adaptação Curricular (Anexo II).

Art.8º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, aplicando-se aos estudantes que ingressam no curso a partir de 2015.

Sala de Sessões,

ANEXO I - PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

I FASE

1º PERIODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	----	---	----	---
SLART074	Projeto de Aprendizagem - Introdução	60	4	52	---	8	----	----	----	----
SLART030	História e Apreciação da Dança	30	2	26	----	4	----	----	----	----
SLART031	História e Apreciação do Teatro	30	2	26	----	4	----	----	----	----
SLART032	Desenvolvimento Profissional Docente	60	4	60	----	----	----	----	----	----
SLART033	Reconhecimento da Arte e da Cultura no Litoral do Paraná	60	4	40	----	20	----	----	----	----
	Total	300	20	234	15	51	0	0	----	----

2º PERIODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	----	----	----	----
	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	----	----	----	60	----	----
SLART034	Psicologia da Educação	60	4	60	----	----	----	----	----	----
SLART035	Organização do Trabalho Pedagógico	30	2	30	---	----	----	----	----	----
SLART036	Etno e (Auto) Grafia da Educação	30	2	24	--	6	---	--	--	---
SLART037	História e Apreciação das Artes Visuais	30	2	26	----	4	----	----	----	----
SLART038	História e Apreciação da Música	30	2	26	----	4	----	----	----	-
	Total	300	20	226	0	29	0	30	---	---

II FASE

3º PERÍODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	----	----	----	----
	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	----	----	----	30	----	----
SLART039	Educação: Espaço de Pesquisa	60	4	60	----	----	---	----	----	----
SLART040	Laboratório de Artes Visuais	60	4	----	60	---	---	----	-----	-----
SLART041	Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais	60	4	52	----	8	----	----	-----	-----
	Total	300	20	172	75	23	0	30	---	---

4º PERÍODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15				
	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	----	---	----	30	----	----
SLART042	Seminário de Prática de Ensino em Artes	60	4	60	----	---	----	----	----	----
SLART043	Laboratório de Dança	60	4	----	60	---	-----	----	----	----
SLART044	Práticas Visuais	30	2	----	30	---	----	----	----	-----
SLART045	Tecnologias em Artes	30	2	14	16	---	-----	----	----	----
	Total	300	20	134	121	15	0	30		

III FASE

5º PERIODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	---	----	----	----
	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	----	----	----	30	----	----
SL84	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	4	60	---	----	----	----	----	----
SLART046	Laboratório de Música	60	4	--	60	---	----	---	----	----
SLART047	Práticas de Movimento	30	2	---	30	---	----	----	----	----
SLART048	Arte-Educação: Artes Visuais	30	2	30	---	----	----	----	----	----
SLART049	Estágio Supervisionado em Artes Visuais	105	7*	----	----	----	105	----	----	----
	Total	405	27	150	105	15	105	30	---	----

* Módulo de Estágio Supervisionado realizado no contra turno

6º PERIODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	---	----	----	----
	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	----	----	----	30	----	----
SLART050	Arte, Cultura e Sociedade	60	4	52	----	8	----	----	----	----
SLART051	Laboratório de Teatro	60	4	----	60		----	----	----	----
SLART052	Práticas Sonoras	30	2	-	30		----	----	----	----
SLART053	Arte-Educação: Dança	30	2	30	----	---	---	----	----	----
SLART054	Estágio Supervisionado em Dança	105	7*	----	----	----	105	----	----	----
	Total	405	27	142	105	23	105	30		

*Módulo de Estágio Supervisionado realizado no contra turno

7º PERÍODO									
	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	O R	PRE REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	----	---	----
SLART075	Projeto de Aprendizagem - TCCI	60	4	30	----	---	----	30	SLART074 SL61 SL62 SL63 SL64 SL65
SLART055	Perspectivas de Abordagem da Arte	60	4	52	----	8	----	---	----
SLART056	Processos de Criação Artística	60	4	36	20	4	----	---	----
SLART057	Práticas Interpretativas	30	2	---	30	---	----	---	----
SLART058	Arte-Educação: Música	30	2	30	----	----	----	---	----
SLART059	Estágio Supervisionado em Música	105	7*	----	----	---	105	---	----
	Total	405	27	178	65	27	105	30	

*Módulo de Estágio Supervisionado realizado no contra turno

8º PERÍODO										
Código	Módulo	CHT	CHS	PD	L B	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
	Interações Culturais Humanísticas	60	4	30	15	15	---	---	---	----
SLART076	Projeto de Aprendizagem - TCCII	60	4	30	---	----	----	30	SLART 075	----
SLART060	Seminários em Artes Integradas	60	4	36	20	4	----	----	----	----
SLART061	Arte-Educação: Teatro	30	2	30	---	----	----	----	----	----
SLART062	Estágio Supervisionado em Teatro	105	7*	----	---	----	105	----	----	----
	Optativas	90	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	405	27	126	35	29	105	30	---	----

*Módulo de Estágio Supervisionado realizado no contra turno

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS - OPTATIVOS

Código	Módulo	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRE REQ	CO REQ
SLART063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30	2	30	--	---	---	---	---	----
SLART064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30	2	--	24	6	---	--	----	----
SLART065	Som para Audiovisual	30	2	--	30	---	----	----	----	----
SLART066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30	2	30	----	----	----	----	----	----
SLART067	História e Apreciação do Cinema	30	2	30	---	---	---	---	---	---
SLART068	O Filme-Arte	30	2	26	----	4	---	----	----	----
SLART069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30	2	30	--	--	--	---	---	--
SLART070	Oficina de Fotografia	60	4	28	32	--	--	--	--	--
SLART071	Oficina de Pintura	60	4	---	60	---	---	--	---	---
SLART072	Estudos do Corpo e Performance	60	4	30	30	--	--	--	--	--
SLART073	Antropologia Visual e da Imagem	30	2	24	02	04	--	--	--	--

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	-

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLART074	Projeto de Aprendizagem – Introdução	60	4	52	-	8	-	-	-
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	-
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	-
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	-
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	-
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	-
SLART075	Projeto de Aprendizagem – TCCI	60	4	30	-	-	-	30	-
SLART076	Projeto de Aprendizagem --TCCII	60	4	30	-	-	-	30	-

PD– Aula Padrão LB – Aula Laboratório CP – Aula de Campo ES – Estágio Supervisionado Obrigatório

OR – Atividade orientada PRÉ-REQ – Pré-Requisito CHT – Carga horária semestral/annual/modular

CHS – Carga horária semana

ANEXO II - PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Cod	Disciplinas do Currículo Antigo Resolução 43/11	CH	Cod	Disciplinas Equivalentes Currículo Novo Resolução XXXX/14	CH
SLART 001	Reconhecimento dos Sentidos, da Arte e da Cultura no Litoral	60	SLART 033	Reconhecimento da Arte e da Cultura no Litoral do Paraná	60
SLART 003	Processos de Criação Artística	60	SLART 056	Processos de Criação Artística	60
SLART 020	Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais	60	SLART 041	Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais	60
SL17	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	SL84	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	60
SLART 023	Seminário de Prática de Ensino em Artes	80	SLART 042	Seminário de Prática de Ensino em Artes	60
SLART 002	Etno e (Auto) Grafia da Educação	80	SLART 036	Etno e (Auto) Grafia da Educação	30
SLART 015	Apropriação e Prática de Ensino das Artes Visuais	80	SLART 048	Arte-Educação: Artes Visuais	30
			SLART 040	Laboratório de Artes Visuais	60
SLART 016	Apropriação e Prática de Ensino em Dança	80	SLART 053	Arte-educação: Dança	30
			SLART 043	Laboratório de Dança	60
SLART 018	Apropriação e Prática de Ensino da Música	80	SLART 058	Arte-Educação: Música	30
			SLART 046	Laboratório de Música	60
SLART 017	Apropriação e Prática de Ensino de Teatro	80	SLART 061	Arte-Educação: Teatro	30
			SLART 051	Laboratório de Teatro	60
SLART 007	Apreciação dos Saberes Artísticos II	80	SLART 055	Perspectivas de Abordagens na Arte	60
SLART 008	Estágio Supervisionado I – Vivências em Artes	80	SLART 039	Educação: Espaço de Pesquisa	60

SLART 009	Estagio Supervisionado II – Vivências em Artes Visuais	80	SLART 049	Estágio Supervisionado em Artes Visuais	105
SLART 010	Estagio supervisionado III – Vivencias em Dança	80	SLART 054	Estágio Supervisionado em Dança	105
SLART 011	Estagio supervisionado IV – Vivencias em Teatro	80	SLART 062	Estágio Supervisionado em Teatro	105
SLART 012	Estagio supervisionado v – Vivencias em Música	80	SLART 059	Estágio Supervisionado em Música	105
SLART 005	História, Cultura e Arte	80	SLART 050	Arte, Cultura e Sociedade	60
SLART 019	Arte, Docência e Diversidade	60	SLART 035	Organização do Trabalho Pedagógico	30
SLART 021	Seminários em Artes	80	SLART 060	Seminários em Artes Integradas	60
SLART 013	Investigação dos Saberes Artísticos I	60	SLART 063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30
			SLART 064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30
			SLART 065	Som para Audiovisual	30
			SLART 066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30
			SLART 067	História e Apreciação do Cinema	30
			SLART 068	O Filme-Arte	30
			SLART 069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30
			SLART 073	Antropologia Visual e da Imagem	30
SLART 014	Investigação dos Saberes Artísticos II	60	SLART 063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30
			SLART 064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30
			SLART 065	Som para Audiovisual	30
			SLART 066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30
			SLART 067	História e Apreciação do Cinema	30
			SLART 068	O Filme-Arte	30
			SLART 069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30
			SLART 073	Antropologia Visual e da Imagem	30

SLART 004	Surgimento das Expressões Artísticas	60	SLART 063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30
			SLART 064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30
			SLART 065	Som para Audiovisual	30
			SLART 066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30
			SLART 067	História e Apreciação do Cinema	30
			SLART 068	O Filme-Arte	30
			SLART 069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30
			SLART 073	Antropologia Visual e da Imagem	30
SLART 006	Apreciação dos Saberes Artísticos I	60	SLART 063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30
			SLART 064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30
			SLART 065	Som para Audiovisual	30
			SLART 066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30
			SLART 067	História e Apreciação do Cinema	30
			SLART 068	O Filme-Arte	30
			SLART 069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30
			SLART 073	Antropologia Visual e da Imagem	30
SLART 022	Seminários Temáticos	80	SLART 063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30
			SLART 064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30
			SLART 065	Som para Audiovisual	30
			SLART 066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30
			SLART 067	História e Apreciação do Cinema	30
			SLART 068	O Filme-Arte	30

			SLART 069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30
			SLART 073	Antropologia Visual e da Imagem	30
	Sem adaptação		SLART 044	Práticas Visuais	30
	Sem adaptação		SLART 047	Práticas do Movimento	30
	Sem adaptação		SLART 052	Práticas Sonoras	30
	Sem adaptação		SLART 057	Práticas Interpretativas	30
	Sem adaptação		SLART 045	Tecnologias em Artes	30
	Sem adaptação		SLART 037	História e Apreciação das Artes Visuais	30
	Sem adaptação		SLART 030	História e Apreciação da Dança	30
	Sem adaptação		SLART 038	História e Apreciação da Música	30
	Sem adaptação		SLART 031	História e Apreciação do Teatro	30
	Sem adaptação		SLART 032	Desenvolvimento Profissional Docente	60
	Sem adaptação		SLART 034	Psicologia da Educação	60
SL28	Projeto de Aprendizagem	80	SLART 074	Projeto de Aprendizagem – Introdução	60
SL29	Projeto de Aprendizagem	80	SL61	Projeto de Aprendizagem	60
SL30	Projeto de Aprendizagem	80	SL62	Projeto de Aprendizagem	60
SL31	Projeto de Aprendizagem	80	SL63	Projeto de Aprendizagem	60
SL32	Projeto de Aprendizagem	80	SL64	Projeto de Aprendizagem	60
SL33	Projeto de Aprendizagem	80	SL65	Projeto de Aprendizagem	60
SL34	Projeto de Aprendizagem	80		Sem adaptação	
SL35	Projeto de Aprendizagem	80		Sem adaptação	
	Sem adaptação		SLART 075	Projeto de Aprendizagem – TCCI	60
	Sem adaptação		SLART 076	Projeto de Aprendizagem – TCCII	60
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
<u>SL23</u>	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
<u>SL24</u>	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60

SL26	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL27	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60
	Sem adaptação		SLART 063	Relações de Poder em Instituições Educativas	30
	Sem adaptação		SLART 064	Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço	30
	Sem adaptação		SLART 065	Som para Audiovisual	30
	Sem adaptação		SLART 066	Estudos Avançados em Teoria e Análise Musical	30
	Sem adaptação		SLART 067	História e Apreciação do Cinema	30
	Sem adaptação		SLART 068	O Filme-Arte	30
	Sem adaptação		SLART 069	Filmes e Documentários sobre Cultura, Arte e Artistas	30
	Sem adaptação		SLART 070	Oficina de Fotografia	60
	Sem adaptação		SLART 071	Oficina de Pintura	60
	Sem adaptação		SLART 072	Estudos do Corpo e Performance	60
	Sem adaptação		SLART 073	Antropologia Visual e da Imagem	30